

FAZ CULTURA
EMPRESA
MUN. DE CULTURA
DE BRAGA (EM)

INSTRUMENTOS
DE
GESTÃO
PREVISIONAL
2026-2029

FAZ CULTURA

ÍNDICE

<i>0. PERSPECTIVAS E PRIORIDADES 2026</i>	<i>3</i>
<i>1. PROGRAMAÇÃO</i>	<i>5</i>
1.1 THEATRO CIRCO	5
1.2 GNRATION	16
1.3 BRAGA MEDIA ARTS	25
1.4 BRAGA 25: O LEGADO	31
<i>2. EVENTOS EXTERNOS E OUTROS SERVIÇOS</i>	<i>35</i>
2.1 THEATRO CIRCO	35
2.2 GNRATION	38
<i>3. COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES EXTERNAS</i>	<i>41</i>
3.1 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO	42
3.2 CONTEÚDOS, ASSESSORIA E ACESSIBILIDADE	44
3.3 COMUNICAÇÃO DIGITAL	50
3.4 PARCEIROS E MECENAS	55
<i>4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</i>	<i>58</i>
4.1 THEATRO CIRCO	58
4.2 GNRATION	60
<i>5. PESSOAS E ORGANIZAÇÃO</i>	<i>63</i>
5.1 TALENTO, CARREIRAS E DESEMPENHO	64
5.2 APRENDIZAGEM	65
5.3 COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO	67
5.4 SAÚDE, EQUILÍBRIO E BEM-ESTAR	68
5.5 ESTRUTURA ORGÂNICA	69
<i>6. RECURSOS FINANCEIROS</i>	<i>73</i>
6.1 ORÇAMENTO	73
6.2 INVESTIMENTO	82
6.3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ORÇAMENTAIS PREVISIONAIS	84
<i>ANEXOS</i>	<i>85</i>

0. PERSPECTIVAS E PRIORIDADES 2026

O ano de 2026 inaugura um novo ciclo estratégico para a FAZ CULTURA, num momento em que Braga se prepara para consolidar uma ambição renovada no domínio cultural. Com uma nova administração e um território cada vez mais dinâmico, este período será determinante para orientar prioridades, reforçar a ação cultural da cidade e preparar a integração de novas valências que consolidem o posicionamento de Braga como cidade criativa, cosmopolita e inovadora.

A experiência de Braga 25 demonstrou, de forma inequívoca, a capacidade da cidade para mobilizar comunidades, atrair criadores nacionais e internacionais e colocar a cultura no centro da sua identidade e do seu desenvolvimento. O legado deste ano excepcional não se esgota na intensidade da programação realizada: manifesta-se sobretudo nas redes criadas, nos artistas apoiados, na maturidade das equipas, na confiança do público e no papel que Braga assume hoje como cidade cultural inovadora à escala nacional e europeia.

Neste contexto, este novo período representa uma oportunidade decisiva para projetar uma estratégia cultural renovada, ajustada aos desafios contemporâneos e capaz de responder às expectativas de uma comunidade cada vez mais exigente e consciente do valor da cultura na sua vida quotidiana. A FAZ CULTURA procurará reforçar o papel do

Theatro Circo, do gnracion e da Braga Media Arts, enquanto prepara a integração de novas dimensões culturais da cidade, ampliando o seu alcance, a sua capacidade de intervenção e o seu impacto na sociedade.

Os próximos anos serão dedicados ao desenho de um ecossistema cultural mais integrado, robusto e preparado para enfrentar desafios emergentes. A criação artística, a participação dos cidadãos, a inovação tecnológica, a internacionalização, a acessibilidade e a formação serão pilares estratégicos, orientando a evolução da FAZ CULTURA enquanto agente central das políticas culturais do município. Neste percurso, serão aprofundadas parcerias, desenvolvidas novas metodologias de trabalho e reforçada a articulação entre a cultura, a educação, a economia e a coesão social.

Os Instrumentos de Gestão Previsional 2026-2029 traduzem esta ambição. Definem prioridades, clarificam áreas de atuação e estabelecem bases sólidas para um crescimento organizado e alinhado com a estratégia cultural do município. Estes instrumentos reforçam um compromisso coletivo: continuar a transformar Braga numa cidade mais participativa, mais aberta ao mundo e mais consciente do papel decisivo da cultura enquanto motor de desenvolvimento humano, social, económico e identitário.

**FAZ CULTURA
EMPRESA
MUN. DE CULTURA
DE BRAGA (EM)**

1. PROGRAMAÇÃO

A programação própria, enquanto instrumento que resulta de uma escolha artística baseada numa estratégia concordante com a missão da FAZ CULTURA numa ótica de serviço público, deve ser a base da atividade cultural dos equipamentos sob gestão da Empresa.

Esta programação quer-se abrangente em termos de públicos-alvo, acessível a todos e promotora de um maior conhecimento e fruição cultural, o que implica a prática de uma política de preços reduzidos, com descontos adicionais para segmentos específicos da população, bem como a realização de um conjunto de atividades de acesso gratuito. Não sendo possível realizar-se a preços de mercado, as receitas que gera são deficitárias para fazer face aos custos que acarretam e é por isso subsidiada pelo Município através de um Contrato-Programa celebrado anualmente.

1.1 THEATRO CIRCO

O Theatro Circo é um ícone da cidade de Braga e um equipamento cultural de referência em Portugal.

As atividades financiadas pelo Contrato-Programa são as que a seguir se apresentam, integradas nos seus equipamentos e/ou projetos principais: Theatro Circo, gnration, Braga Media Arts e Braga 25.

A equipa programática da FAZ CULTURA, responsável pelos programação dos projetos acima descritos, contempla as áreas da Música (a cargo de Luís Fernandes e Ilídio Marques), Artes Performativas (a cargo de Maria Inês Marques), Mediação e Participação (a cargo de Sara Borges) e Arte e Tecnologia/Artes Visuais (a cargo de Luís Fernandes).

Tal deve-se não apenas ao seu deslumbrante edifício, inaugurado a 21 de abril de 1915, mas também ao facto de apresentar consistentemente programas cujos critérios de qualidade e ecletismo o tornam uma sala respeitada por público, artistas e instituições.

FAZ CULTURA

O seu programa próprio foca-se nas artes de palco, introduzindo um olhar necessariamente distinto para os domínios da Dança e Teatro; um olhar plural para o domínio da música; e um trabalho diferenciado no campo da mediação, participação comunitária e oferta para público infantojuvenil.

Para além de apresentar espetáculos diversos em contexto de circulação, o Teatro Circo procura diferenciar-se

pelas suas encomendas e coproduções, alicerçando assim uma porção importante do seu programa em conteúdos diferenciadores.

O Teatro Circo prima também pela acessibilidade física e intelectual, sendo uma estrutura integrante da **Rede Portuguesa de Teatros Acessíveis**.

1.1.1 MÚSICA

A programação de música tem sido um fator diferenciador e de afirmação do Teatro Circo no panorama nacional desde a sua reabertura em 2006. Esta propensão tem levado a que, também num contexto regional, pela sua abordagem e pela importância dada à programação de música, o Teatro Circo ocupe um lugar muito particular no contexto da oferta artística da região do Norte de Portugal e Galiza.

Para o quadriénio 2026-2029 a estrutura do programa de música, reorganizada em 2024, será mantida.

O ciclo CONTRAPONTO, um programa anual focado na composição de música erudita eminentemente dos séculos XX e XXI, com ensembles de escala variável e contextos de apresentação distintos, continuará no quadriénio que se segue, como uma aposta forte do Teatro Circo. Este ciclo surge como alternativa a uma tendência massiva de apresentação de

programas de música erudita alicerçados em compositores de cariz mais clássico. Ao longo de 6 concertos, distribuídos ao longo dos 3 quadrimestres de cada ano, serão apresentadas composições por nomes incontornáveis da composição contemporânea, interpretados por ensembles locais, nacionais e internacionais. Será dado destaque a obras escritas por compositores de diferentes géneros, espectros culturais, geográficos e étnicos. Na definição deste programa será também privilegiada a colaboração com músicos, *ensembles*, orquestras e instituições de ensino da cidade de Braga, região Norte e Galiza, numa tentativa de fortalecer pontes entre o Teatro Circo e o ecossistema da música erudita da região, bem como contribuir para uma maior difusão da música contemporânea e diversidade no que toca à programação de música erudita.

FAZ CULTURA

Parte da estratégia estabelecer pontes entre as programações do Theatro Circo e do gnration, olhando para domínios artísticos similares a partir de pontos de vista distintos. Nesse sentido o ciclo JULHO É DE JAZZ, continuará a ter lugar também no Theatro Circo, permitindo que propostas de elevado nível qualitativo e mediático na área do jazz nacional e internacional possam ter uma sala de classe mundial para se apresentarem em Braga. Esta alteração permitirá também que o Theatro Circo contemple, de uma forma mais robusta, a apresentação de propostas musicais no domínio do jazz e música improvisada. O ciclo JULHO É DE JAZZ terá lugar, anualmente, nos dois primeiros fins de semana de julho e, para além dos espetáculos contemplará atividades satélite como conversas e sessões de cinema documental.

Contudo, as pontes entre Theatro Circo e gnration no domínio da música não se ficam por aqui e contemplarão também o ciclo PARAÍSO.

Introduzido de forma discreta em 2023, o Paraíso pretende afirmar-se como lugar ideal à nova música e expressões artísticas afrodescendentes e lusófonas. Este universo artístico, surpreendentemente longe da linha programática da maioria dos teatros municipais, e cada vez mais presente e relevante nos grandes festivais nacionais e internacionais, tem representado um impacto nas artes e na vida social em Portugal como há muitas décadas não

assistíamos. O PARAÍSO partirá do universo da música para contemplar outros domínios de expressão artística, tais como a dança e performance ou o cinema. Terá também uma dimensão de trabalho com comunidades de diferentes perfis a partir de um prisma artístico.

A programação de música do Theatro Circo passará, adicionalmente, por momentos que não se enquadram em ciclos temáticos, permitindo o acolhimento e apresentação de concertos por artistas nacionais e internacionais de elevada qualidade e mediatismo. A sala principal será maioritariamente orientada para espetáculos com elevado potencial de atração de público, sem descurar a variedade estilística. Do Jazz ao Rock, passando pela Pop ou Fado, o Theatro Circo pretende alinhar em propostas diversas com três denominadores comuns: elevada qualidade, pertinência e singularidade. O Pequeno Auditório não será esquecido, sendo um contexto ideal para apresentação de projetos emergentes que será explorado de forma regular no quadriénio que se segue. O foco nos criadores locais, em articulação com os programas de apoio à criação vigentes no gnration, será também tido em conta e motivo de atenção.

Com o intuito de ser apresentada uma programação distintiva e diferenciada, o Theatro Circo procurará também aumentar o número de estreias, encomendas, residências e coproduções no domínio da música. Para tal, ao longo

FAZ CULTURA

do quadriênio 2026-2029 serão reforçadas as pontes com parceiros locais, nacionais e internacionais, para a apresentação, criação e coprodução de

1.1.2 ARTES PERFORMATIVAS

O programa de artes performativas do Theatro Circo tem vindo a crescer na sua diversidade, qualidade artística e consistência, desde 2024, gerando o interesse de novos públicos e apoiando diversos artistas e estruturas nacionais. No rescaldo da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura, que permitiu um reforço da programação do teatro, o quadriênio 2026-2029 verá uma forte aposta na manutenção da frequência e relevância artística do programa de teatro e dança, assim como a expansão para formatos híbridos e multidisciplinares, num exercício de equilíbrio entre propostas com elevado potencial para atração de públicos e projetos de nicho, eminentemente experimentais.

Prevê-se que o próximo quadriênio seja de consolidação da visão programática da atual direção artística e do papel do Theatro Circo como uma importante entidade coprodutora de artes performativas no Norte do país. A título de exemplo, o programa de 2026 inclui 7 coproduções e 1 encomenda. A recente aposta em artistas e companhias emergentes, concretizada na iniciativa SUPRACASA, irá ser reforçada também em 2026, graças a uma nova parceria

espetáculos e obras nas diferentes áreas de produção contemporânea de música.

com o **Teatro Académico de Gil Vicente** (Coimbra) e o **Teatro das Figuras** (Faro), que prevê apoio financeiro e de residência para dois projetos na área das artes performativas, selecionados através de *call* nacional. Além de artistas portugueses, o Theatro Circo irá também apostar em apresentações pontuais de espetáculos internacionais, estabelecendo-se como uma paragem no Minho no circuito de digressão português.

No quadriênio 2026-2029, continuaremos a desenvolver e expandir as parcerias logísticas e de coprodução com diversas instituições nacionais, tais como o **Teatro Municipal do Porto**, **Culturgest**, **Centro Cultural Vila Flor**, **Festival DDD**, **Teatro Académico de Gil Vicente**, **Teatro das Figuras** e outros equipamentos da **Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses**. Serão também mantidos os protocolos de colaboração com o **Teatro Nacional Dona Maria II**, o **Teatro Nacional São João** e a **Companhia Nacional de Bailado** (OPART).

FAZ CULTURA

Teatro

A estrutura dos programas de teatro e dança, redesenhada em 2024, irá manter-se *grosso modo*, com eixos conceituais e temáticos que colocam espetáculos em diálogo e orientam o público numa reflexão sobre questões sociais, políticas, culturais e ambientais do nosso tempo. A temporada de 2026 começará com *Catarina ou a Beleza de Matar Fascistas*, o sucesso internacional de **Tiago Rodrigues**, no âmbito do ciclo O SANGUE TRARÁ SANGUE, que propõe uma articulação entre clássicos e contemporâneos no pensamento sobre autoritarismos e resistência política. *Macbeth*, de **Pedro Penim/TNDMII**, será o outro espetáculo a integrar o ciclo. A dramaturgia contemporânea portuguesa receberá renovado destaque com o ciclo O ESTADO DA NAÇÃO, que coloca em cena desafios e crises do Portugal de hoje: *O Nariz de Cleópatra, pois claro!*, de **Cristina Carvalhal / Causas Comuns, TNDMII; HABITAR, dos **Hotel Europa**, sobre a crise da habitação (coprodução); *Nós, Sozinhas*, de **Sara Barros Leitão / Cassandra**, sobre os 20 anos do referendo da IVG (coprodução). Será dada continuidade ao eixo programático FRENTE E VERSO, iniciado em 2024, e que consiste num díptico de espetáculos que trazem perspetivas complementares sobre uma problemática contemporânea ou uma convenção performativa. Em 2026, FRENTE E VERSO coloca em diálogo o espetáculo de teatro *ÚLULU*, da artista luso-são tomense **Raquel****

Lima, a partir da mitologia ancestral feminina oriunda de São Tomé, e o espetáculo de dança *Golden Lady*, da coreógrafa e bailarina espanhola **Mercedes Quijada** - ambos reflexões sobre diferentes construções mitológicas em torno da identidade feminina.

Instituída em 2025, a celebração do Dia Mundial do Teatro será, no próximo quadriénio, um novo momento-âncora da programação de artes performativas. Reconhecendo a importância de celebrar em comunidade uma arte viva milenar que enriquece a nossa experiência enquanto sociedade e estimula o pensamento crítico e a nossa capacidade para a empatia, o Theatro Circo assinala o dia 27 de março com um espetáculo que apela a um público alargado, antecedido de um jantar-conversa entre o público e o criador do espetáculo. Em 2026, **Sara Inês Gigante** marcará as celebrações do DMT com o seu monólogo *POPULAR*. O quadriénio 2026-2029 será um período de maior aposta, a nível de recursos e calendário, em projetos que envolvem a participação de diferentes comunidades locais, seja em contexto nacional ou através de parcerias europeias. A título de exemplo, a artista **Raquel André** irá trabalhar com um grupo diverso de espetadores locais na comemoração dos 20 anos da reabertura do Theatro Circo, em 2006.

Por fim, destaca-se o programa SUPRACASA que, nascido no contexto da Braga 25, visa apoiar a criação emergente nacional com uma bolsa de

FAZ CULTURA

coprodução, residências artísticas e apresentações públicas ao longo da temporada. Em 2026, serão apresentados os três espetáculos vencedoras da call nacional de 2025: *Capra, or how to say hello to fear*, de **Roxana Ionesco**; *Assimétrico*, de **Beatriz Valentim**; e *Golden Lady*, de **Mercedes Quijada**. O SUPRACASA assume, a partir de 2026, uma versão expandida, em parceria com o **Teatro Académico de Gil Vicente** e o **Teatro das Figuras**, assegurando aos dois projetos selecionados apoio financeiro reforçado, residências, apresentações públicas em rede e apoio à difusão, em 2027.

Dança

Na área da Dança, a oferta do próximo quadriénio traduz um investimento na dança contemporânea portuguesa e internacional, com possíveis incursões por repertórios mais clássicos, como aconteceu em 2025 com a **Companhia Nacional de Bailado**.

À semelhança do programa de teatro, existe também uma articulação temática entre alguns espetáculos de dança. Em 2026, por exemplo, o foco será no corpo enquanto recetáculo da passagem do tempo. Neste âmbito, serão apresentadas duas coproduções nacionais de larga escala: *Wonderlandi*, de **Lander Patrick** (da dupla Jonas & Lander), sobre a música como o grande motor de movimento; e *A Esta Hora na Infância Neva*, de **Victor Hugo**

Pontes com a **Companhia Maior**, que aborda questões como o envelhecimento, a experiência e a limitação do corpo humano ao longo de toda uma vida. Este ciclo terá também uma dimensão internacional, com o acolhimento de *Como uma Baguala Oscura*, a recente criação da conceituada coreógrafa francesa **Nina Laisné**, a partir do legado do folclore argentino; e *NÔT*, a última coprodução internacional da coreógrafa cabo-verdiana **Marlene Monteiro Freitas**, um dos grandes nomes da dança contemporânea mundial, a partir do *leitmotif* das *1001 Noites*. No contexto do SUPRACASA, será coproduzido o novo trabalho de **Mercedes Quijada**, *Golden Lady*, que conta com a participação do coro das **Mulheres do Minho** e uma equipa europeia para a investigação de mitologias mediterrânicas enraizadas em visões de ancestralidade feminina.

Em 2026, será introduzida uma alteração programática: o ciclo interdisciplinar ZONA FRANCA, que junta em palco um músico e um coreógrafo/intérprete em duetos inéditos, terá lugar exclusivamente no gnration, mantendo-se a parceria institucional com o **Centro Cultural Vila Flor**. Esta alteração tem como objetivo fortalecer a oferta de artes performativas do gnration e distinguir as linhas programáticas dos dois equipamentos da FAZ CULTURA. Desta feita, o programa do ZONA FRANCA será descrito na secção dedicada ao gnration.

FAZ CULTURA

Residências artísticas

O programa de residências artísticas desenvolvido pelo Theatro Circo para o quadriênio 2026-2029 tem como objetivo a expansão do trabalho feito até aqui. Tomando partido das instalações e equipamentos de grande qualidade do teatro, assim como da sua equipa altamente especializada, daremos continuidade ao programa SUPRACASA, que receberá 3 residências em 2026 (ver secções anteriores para detalhes sobre os projetos coproduzidos) e 2 residências anuais a partir de 2027. Estas residências servem para a pesquisa, criação dramaturgica, ou ensaios dos espetáculos coproduzidos e pressupõem uma partilha informal dos resultados

2.1.3 CINEMA E PENSAMENTO

Acreditamos que, de forma crescente, um teatro municipal deve assumir um papel de instigador de pensamento e reflexão alargadas, que possam contribuir para a discussão de tópicos que extravasem a lógica estrita da sua programação.

Foi a partir desta ideia que, em 2024, o Theatro Circo deu início ao ciclo CONTEXTO, uma série de 5 conferências anuais, com curadoria externa, que pretendeu estabelecer como ponto de partida ideias e temas que emanem da sua programação própria.

Este ciclo, continuará no quadriênio 2026-2029, com a sua programação

com a equipa do teatro e a comunidade local. Além do SUPRACASA, o Theatro Circo compromete-se, sempre que possível, a assegurar residências artísticas aos artistas/companhias que apoia em regime de coprodução, uma vez que reconhecemos a importância de complementar o apoio financeiro com a garantia de tempo e espaço para a criação. Em 2026, por exemplo, iremos receber as residências de investigação dos **Hotel Europa** e de **Raquel André**, com participação de intervenientes locais, assim como as residências técnicas de **Sara Barros Leitão** e **Mariana Leite Soares**.

passando a ser assumida pela equipa interna do Theatro Circo, procurando envolver convidados de diferentes quadrantes para uma exploração de tópicos distintos que, para além do seu interesse intrínseco, possam proporcionar um contexto e um ponto de vista particular para o programa próprio do Theatro Circo.

Na área do cinema, para além do ciclo regular em parceria com a distribuidora **Medeia**, que supre uma lacuna na oferta de cinema de autor na cidade e se tem manifestado como uma proposta bem-sucedida em termos de público, será também mantida a relação com o **Cineclube de Braga**. Esta

FAZ CULTURA

colaboração, que se iniciou em 2024, justifica-se não apenas pelo grau de especialização e trabalho continuado da estrutura no concelho de Braga ao longo dos últimos anos, mas também pela política de trabalho com estruturas

locais que o Theatro Circo advoga. Assim, no quadriénio 2026-2029, serão apresentados ciclos anuais com foco exclusivo em autores referência de diferentes épocas do cinema português.

1.1.4 PARTICIPAÇÃO E MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS

Nos últimos anos, as abordagens participativas e de mediação têm-se afirmado para lá da esfera museológica, ganhando terreno nos teatros e instituições culturais. Sustentadas pela inscrição destas práticas nas políticas públicas para a cultura, revelam uma tendência de mudança na forma como se definem os públicos, que passam de meros espectadores a agentes ativos na vida cultural das instituições.

Considera-se ainda a dimensão relacional que este tipo de práticas proporciona, potenciando uma alternativa à realidade contemporânea, individualista e acelerada.

Neste contexto, e operando enquanto continuidade de um gesto artístico que valoriza a subjetividade e o pensamento crítico, o Theatro Circo reafirma o seu compromisso em valorizar as práticas participativas e de mediação, reconhecendo-as como propostas artísticas e culturais plenas em si mesmas. Em 2026, dá-se assim continuidade a uma lógica de programação pensada para um período de quatro anos de ação (2024-2027).

Este domínio estrutura-se em três eixos primordiais: **Programação Infantojuvenil, Envolvimento de Públicos e Acessibilidade.**

Programação infantojuvenil

O Theatro Circo acredita que a fruição e a participação cultural devem começar desde os primeiros anos de vida. Por esse motivo, tem vindo a apostar, de forma cada vez mais consistente, num programa diverso e regular para os mais jovens. Seja em família ou em contexto escolar, são várias as opções de programação apresentadas ao longo do ano. Seguindo a estratégia de anos anteriores, este programa não se pretende alheio ao território onde se insere, antes assumindo-se como uma alternativa às propostas de outros agentes da cidade, sejam coletivos independentes, festivais ou grandes programações. Esta opção intencional revela-se ao garantir uma maior oferta na área das artes performativas para a infância, com foco em novas dramaturgias e formatos adequados às salas disponíveis no Theatro Circo. Assim, assegura-se uma maior diversidade na oferta cultural,

FAZ CULTURA

multiplicando a variedade de abordagens artísticas disponíveis para a infância. Adicionalmente, e à semelhança de anos anteriores, o acesso a espetáculos desta natureza é feito através de um bilhete de custo simbólico, ou mesmo gratuito em contexto escolar, afirmando o compromisso do Theatro Circo em promover o acesso a qualquer criança e família, independentemente do seu contexto social.

Pelo reconhecimento da importância em garantir oferta de qualidade neste domínio, o Theatro Circo tem vindo a apostar, de forma consistente, em coproduzir espetáculos dedicados ao infantojuvenil. Em 2026, nota-se um incremento de projetos apoiados, com um total de quatro coproduções e uma encomenda. São disso exemplos o novo espetáculo da pianista bracarense **Joana Gama** *E as Flores?*, terceiro capítulo de uma trilogia dedicada ao tema da natureza; a criação *Outros Paraísos*, de **Nídia Roque / Teatro da Cidade**, inspirada na obra *O Paraíso são os outros* de Valter Hugo Mãe; *Assimétrico*, um dos projetos vencedores da convocatória SUPRACASA, liderado pela jovem bailarina e coreógrafa **Beatriz Valentim**; ou a *Lenda de Miragaya*, projeto cuja estreia foi adiada do final de 2025 para o primeiro trimestre de 2026. Fruto de uma encomenda proposta pelo Theatro Circo à dupla local **Gari Bambi**, será ainda apresentado a oficina-espetáculo *Oru Kami*, destinada

a bebés e crianças até aos 5 anos de idade.

Paralelamente à programação regular, dar-se-á continuidade ao evento CRIANÇAS AO PODER, dedicado aos mais novos, com um dia inteiro de programação para a infância. À semelhança de anos anteriores, este dia desdobrar-se-á em oficinas, artes performativas e música.

A par de práticas anteriores, a programação infantojuvenil será sempre pensada numa lógica de proximidade e complementaridade com a oferta do Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts. Com este cruzamento, pretende-se criar pontes entre diferentes áreas, alargando perspetivas e saberes, de modo a oferecer aos participantes um percurso cultural e formativo mais profundo e multifacetado.

Envolvimento de públicos

O Theatro Circo tem vindo a desenvolver um programa focado no envolvimento de públicos, em diferentes níveis de participação. Em 2026, dá-se continuidade a ciclos iniciados em anos anteriores, como a COMPANHIA DE ESPECTADORES, projeto de mediação que proporciona tempo para reflexão e discussão em torno da oferta de teatro da programação própria; o CONTEXTO, conjunto de conversas e debates, cujas temáticas são definidas a partir dos motivos ou gatilhos que os espetáculos convocam; ou o FORMAS DE FAZER,

FAZ CULTURA

espaço de capacitação onde se desenvolvem conversas ou *workshops*, a partir da prática e experiência dos artistas presentes no programa. Ciclos desta natureza proporcionam condições para a prática da conversa, da partilha e do encontro, fundamentais para fomentar relações de proximidade entre a instituição, os artistas e os públicos.

Paralelamente, serão também privilegiadas outras dimensões de participação, através dos projetos *Três Tempos*, *Assimétrico*, *Habitar* ou *Coleção de Espectadores* (nome provisório). O projeto *Três Tempos*, iniciado no final de 2024, terá como protagonistas, nesta segunda edição, o rapper de origem cabo-verdiana **Xullaji** e o músico local **Tiago Sampaio**. O projeto, que pretende trabalhar a escrita, a palavra dita e a composição musical, destina-se a jovens entre os 15 e os 18 anos. É fruto de uma parceria com a **Culturgest** (Lisboa) e o **Teatro Viriato** (Viseu). Paralelamente, o *Assimétrico*, espetáculo de dança coproduzido pelo Teatro Circo, convocará jovens adolescentes para uma residência artística na semana que o antecede, com vista à sua participação no espetáculo. No âmbito da sua nova criação, *Habitar*, centrada na crise da habitação, a companhia **Hotel Europa** realizará, em janeiro, um processo de auscultação, recolhendo testemunhos de pessoas, associações e coletivos para integrar posteriormente na dimensão performativa do espetáculo. *Coleção de Espectadores* (nome provisório), uma

adaptação do projeto homónimo da performer e artista **Raquel André**, irá marcar as celebrações dos 20 anos da reabertura do Teatro Circo. Na sua vertente participativa, explorará as memórias afetivas dos participantes com o teatro, incluindo as pessoas e as suas histórias no espetáculo.

Apesar de se estruturar em ciclos e formatos definidos, o programa de envolvimento de públicos encontra-se em permanente reavaliação, procurando criar pontos de contacto entre a instituição, a programação e outras organizações. Não se trata, por isso, de uma estrutura estanque, mas sim aberta aos contributos de artistas, parceiros e público, trabalhando de forma contínua para fortalecer e expandir as relações entre o interior e o exterior da instituição.

CORDÃO - Coro de Doentes e Amigos Oncológicos

Em 2026, o CORDÃO – Coro de Doentes e Amigos Oncológicos continuará a afirmar-se como um espaço de encontro e criação, combatendo o isolamento social de doentes e cuidadores através da prática do canto coletivo. O projeto irá aprofundar a sua ligação à comunidade, promovendo novas formas de participação e colaboração com parceiros culturais e de saúde. Sem definir contornos fechados, perspetiva-se uma consolidação do coro enquanto plataforma de inclusão, expressão e sensibilização pública.

FAZ CULTURA

Visitas guiadas

Seguindo a linha estabelecida no ano anterior, as visitas guiadas ao Theatro Circo continuarão integradas no programa de Mediação e Participação. Assim, assumem-se como parte integrante da programação cultural. As visitas poderão ser realizadas em dois contextos: para público geral, com datas e horários previamente fixados em agenda; ou para grupos organizados, onde se incluem escolas e organizações de cariz social, agendadas mediante marcação e disponibilidade do espaço. Muitas vezes, estas visitas constituem uma porta de entrada para um primeiro contacto com o teatro, especialmente no caso de novos residentes da cidade. A aposta nas visitas manterá uma visão ampla – incluindo visitas com recursos de acessibilidade, como Língua Gestual Portuguesa, ou horários alternativos, como as visitas noturnas realizadas em agosto.

Acessibilidade

Como resultado do compromisso assumido no final de 2023, com a

inclusão do Theatro Circo na Rede de Teatros com Programação Acessível da Acesso Cultura, dar-se-á continuidade à oferta de recursos de acessibilidade nos espetáculos da programação própria. Estes recursos – interpretação em Língua Gestual Portuguesa e audiodescrição – têm sido cada vez mais utilizados, refletindo o aumento do número de beneficiários no último ano. Para 2026, o objetivo é prosseguir este esforço, aproximando a instituição das pessoas e comunidades com necessidades específicas, de modo a criar ou consolidar relações de proximidade que se tornem habituais no futuro.

Entendendo a acessibilidade como algo que vai além da disponibilização de recursos em espetáculos, pretende-se também criar em 2026 uma equipa multidisciplinar, estruturada como um órgão colegial, capaz de ampliar o alcance e o pensamento sobre a acessibilidade dos públicos.

1.1.5 PARCERIAS DE PROGRAMAÇÃO

Os projetos a considerar na programação do próximo quadriénio refletem, de forma evidente, várias parcerias entre o Theatro Circo e outras instituições.

A inclusão deste equipamento na **Rede de Teatros e Cineteatros**

Portugueses (RTCP) reforçou a relação com outros equipamentos, fomentando a circulação dentro da rede de projetos e criadores nacionais. Neste contexto, para os próximos anos estão já estabelecidas parcerias com o **Auditório de Espinho, Teatro das**

FAZ CULTURA

Figuras, Teatro Viriato e o **Teatro José Lúcio da Silva**, entre outros, cujas programações refletem entre 2026 e 2029 a intenção coordenada de permitir a circulação de espetáculos em território nacional.

Ao nível regional, fruto da rede **Pentágono Cultural**, manter-se-á a proximidade com os equipamentos das cidades de Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Barcelos. Esta relação traduzir-se-á numa série de iniciativas de programação conjunta com especial ênfase em coproduções.

No contexto nacional regista-se a parceria com os **Teatros Nacionais Teatro Nacional D. Maria II** e **Teatro Nacional S. João**, na circulação e coprodução de espetáculos. Adicionalmente, como tem sido regular desde 2024, o quadriénio 2026-2029 incluirá colaborações para coproduções e circulação de espetáculos com o **Centro Cultural de Belém (CCB)**, **Culturgest, Teatro do Bairro Alto, Lu.Ca, Alcantara** e **Teatro Municipal do Porto**.

Apesar de serem estruturas locais, a sua referência internacional é relevante para a cimentação das parcerias com os **Encontros da Imagem** e o **Semibreve Festival**, que se espelham nas previsões do próximo quadriénio de forma permanente e estável através de exposições e espetáculos que partilham da identidade dos seus promotores.

Nos próximos anos será instituída também uma dinâmica de colaborações com entidades internacionais para coprodução e circulação de espetáculos, nomeadamente com a **BBC**, o festival **Rewire** e **Le Guess Who** dos Países Baixos, e o **Barbican Centre** de Londres, todos na área da música. Assinala-se, no domínio das artes performativas, a integração no projeto colaborativo **Dansathon**, em parceria com a **Maison de la Danse** (França) e o **Théâtre de Liège** (Bélgica), duas estruturas de dimensão internacional incontornável. Ao nível ibérico, estão previstos projetos conjuntos com o **Teatro Rosalía de Castro**, na Corunha e **Teatro Nacional de Barcelona**.

1.2 GNRATION

Resultante da Braga 2012 – Capital Europeia da Juventude, o gnration é um espaço de criação, performance e exposição no domínio da música contemporânea e da relação entre arte e tecnologia.

Através de uma estratégia sustentada e de permanente abertura à comunidade o gnration tem-se afirmado como polo aglutinador de dinâmicas culturais e criativas, assumindo-se como um espaço orientado para a sensibilização e

FAZ CULTURA

formação de novos públicos, expondo-os a práticas artísticas relevantes à luz de uma perspetiva contemporânea e cosmopolita.

A programação cultural do gnration assenta em dois domínios disciplinares fundamentais, passíveis de serem encarados de forma independente ou articulada. A Música Contemporânea e a relação entre Arte e Tecnologia são o mote para a programação de atividades de perfil performativo, expositivo e educativo.

Ao longo da última década, o gnration marcou uma posição no contexto cultural nacional e internacional, pelo

perfil da sua programação e pela singular abordagem às múltiplas relações entre arte e tecnologia.

Decorrente da tipologia e especificidade do edifício, bem como da vontade em marcar uma posição diferenciadora, a programação do gnration é fortemente alicerçada na criação de novos trabalhos em forma de encomendas, coproduções e residências artísticas, por artistas e coletividades locais, nacionais e internacionais. A relação com artistas da região é, nesse sentido, privilegiada, encontrando em diversos ciclos e ações momentos de apoio à criação local.

1.2.1 MÚSICA

O gnration propõe-se a implementar um programa de Música Contemporânea que ofereça conteúdos únicos, de elevada qualidade e relevância artística.

Estas propostas programáticas têm vindo, desde 2024, a afirmar-se numa lógica de complementaridade em relação à programação de música do Teatro Circo, reforçando o papel da instituição como agente cultural de referência na cidade de Braga. Este alinhamento visa proporcionar ao público uma oferta diversificada, eclética e transversal, que acolhe diferentes expressões da criação musical contemporânea e contribui para uma experiência cultural mais abrangente e enriquecedora para a comunidade.

A incidência da programação de música do gnration não se regerá por géneros ou catalogações estilísticas, mas por critérios estéticos e qualitativos, numa perspetiva de construção de uma identidade programática forte e com potencial de atração de diversos tipos de público, de dentro e de fora da cidade de Braga, tal como tem sido padrão desde 2015.

A programação musical assenta num programa regular de concertos, com uma periodicidade variável entre o semanal e o quinzenal, que acolhe espetáculos de artistas nacionais e internacionais de elevado mérito artístico, enquanto se constitui como palco privilegiado para a apresentação

FAZ CULTURA

dos diversos projetos de criação e/ou coprodução em que o gnracion se envolve. Neste contexto, o gnracion afirmou-se no panorama nacional como uma estrutura de referência, capaz de apresentar propostas simultaneamente desafiantes e cativantes, revelando uma vocação para receber artistas cujo reconhecimento mediático tende a crescer significativamente nos anos subsequentes.

Para o quadriénio 2026-2029, mantém-se a estratégia de afirmação de um programa regular de música distintivo, capaz de enriquecer a diversidade e a qualidade da oferta de concertos na região Norte do País. Este programa procura, por um lado, reforçar a presença de artistas nacionais e internacionais de elevado mérito artístico e, por outro, consolidar o gnracion como plataforma de criação, coprodução e difusão de novas obras. Ao promover a circulação de propostas artísticas inovadoras e ao fomentar o diálogo entre diferentes linguagens musicais contemporâneas, o gnracion reafirma o seu compromisso com o desenvolvimento cultural e com a valorização da cidade de Braga e da região no panorama artístico nacional e internacional.

Criado em 2015, o ciclo JULHO É DE JAZZ rapidamente se afirmou no panorama do jazz em Portugal pela relevância da sua programação, orientada para as expressões mais modernas do jazz nacional e

internacional. No seu percurso, o ciclo proporcionou colaborações inéditas e a criação de novos trabalhos a artistas como **Ava Mendoza, Carlos Bica, Andy Sheppard, João Paulo Esteves da Silva, Mary Halvorson** ou **Peter Evans**. Nos últimos dois anos, 2024 e 2025, o ciclo alargou a sua abrangência, passando a desenvolver-se também em diálogo com o Teatro Circo, reforçando a sua dimensão e impacto.

Para o quadriénio 2026-2029, prevê-se a continuidade desta estratégia, mantendo a realização do ciclo em ambos os espaços. A edição de 2026 voltará igualmente a incluir o apoio à criação de um novo concerto por um artista emergente da cidade, dando seguimento ao trabalho desenvolvido em anos anteriores com o *ensemble* de **André Pizarro Pepe** e com o quarteto **Fourward**. No total, o JULHO É DE JAZZ 2026 integrará quatro espetáculos no gnracion, a decorrer durante o mês de Julho, ocupando o seu pátio exterior.

Com enfoque na música contemporânea erudita, a iniciativa RADIOGRAFIA tem-se afirmado como um palco privilegiado para a apresentação de novos trabalhos por jovens compositores bracarenses, contribuindo para a visibilidade e valorização da criação musical da cidade neste campo específico da música. Criado em 2019 e retomado em 2023, com a apresentação de novos trabalhos dos compositores **Pedro Lima, Inês Malheiro,**

FAZ CULTURA

Francisco Fontes e Sara Marita, este ciclo prosseguirá no quadriénio 2026-2029, reforçando o seu papel como um motor para o talento jovem na música contemporânea erudita. Para 2026 estão já previstas duas edições que se pautam pela estreia de novas peças dos compositores bracarenses **Carlos Brito Dias** e a **Ana Teresa Pereira**.

Ainda em diálogo com a programação do Theatro Circo, em 2026, pelo terceiro ano consecutivo, o gnration voltará a programar o ciclo PARAÍSO, dedicado às diferentes manifestações artísticas da lusofonia.

Em 2026, o gnration acolherá também espetáculos da nova edição da Bienal de Arte e Tecnologia INDEX, evento de referência na disseminação das Media Arts e que reforça igualmente o compromisso do gnration com este domínio artístico que é um dos eixos estruturantes do seu programa.

Iniciado em 2016, o gnration OPEN DAY consolidou-se como um evento de

referência no calendário cultural da cidade. Realizado anualmente no início do mês de maio, o evento assinala não só o aniversário do gnration, mas espelha também a sua visão artística e identidade programática, abrindo as portas à comunidade bracarense em dia de acesso livre. Para o quadriénio 2026-2029, a celebração do OPEN DAY continuará a ser considerada um marco central do programa anual do gnration, estruturada numa lógica de convívio e interatividade entre conteúdos performativos, expositivos e educativos, e integrando novas apresentações de artistas locais, nacionais e internacionais.

Por último, salienta-se a introdução do ciclo ZONA FRANCA, que promove diálogos entre músicos e coreógrafos/bailarinos, sendo um projeto de criação desenvolvido em parceria com o **Centro Cultural Vila Flor**, que decorrerá ao longo do quadriénio.

1.2.2 ARTE E TECNOLOGIA

A relação entre Arte e Tecnologia é um eixo estruturante para a cidade e o gnration assume-se como principal agente dinamizador neste domínio, contribuindo para que a tradição da cidade de Braga no domínio da inovação e novas tecnologias ao nível académico e empresarial tenha sido, nos últimos anos, expandida para o domínio

artístico, culminando com a atribuição do título de Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts. Adicionalmente, o trabalho desenvolvido pelo gnration neste domínio tem sido assinalado além-fronteiras, sendo uma das estruturas integrantes da rede europeia **EMAP** (European Media Arts Platform), na qualidade de membro efetivo, rede que

FAZ CULTURA

iniciará um novo ciclo programático em 2026.

Recentemente, em 2024, o gnracion passou a ser financiado também via **Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC)**, fator que reforça o trabalho da estrutura no contexto nacional.

O gnracion propõe-se a continuar a desenvolver um trabalho regular de disseminação da relação entre arte e tecnologia através da programação de exposições, concertos/performances, obras pensadas para o contexto online, residências e conteúdo educativo direcionados a um público diverso e abrangente, contribuindo para afirmar Braga como uma referência internacional na área.

O programa de Arte e Tecnologia é, maioritariamente, traduzido em formato expositivo através de exposições e instalações que ocupam as galerias do edifício. Nesse sentido o quadriénio 2026-2029 contará com 24 exposições nas galerias principais, algumas das quais coproduzidas com parceiros nacionais e internacionais, no contexto das diversas redes que integra. A orientação programática incidirá sobre exposições encomendadas com ênfase particular na tecnologia não enquanto mera ferramenta mas como ponto de partida para uma exploração estética robusta, contemporânea e integradora.

Adicionalmente, conteúdos expositivos de menor duração acontecerão pontualmente noutras salas do edifício, associados a eventos como o OPEN DAY, PÓS-LABORATÓRIOS DE VERÃO, OCUPA, **Semibreve**, **Encontros da Imagem** e a exposição final dos alunos de **Mestrado em Media Art da Universidade do Minho**.

Em 2026 o gnracion acolherá duas exposições em estreia absoluta, da responsabilidade das artistas **Rosemary Lee** e **Olga Kisseleva**, bem como uma coprodução com o **Centro de Arte Oliva** no contexto da RPAC. O gnracion será também um dos pontos nevrálgicos de programação das edições de 2026 e 2028 do INDEX, bienal de arte e tecnologia, acolhendo conteúdos expositivos, ações de cariz educativo e programa performativo.

Por último, o foco no desenvolvimento de obras para o contexto online, introduzido em 2021 ao abrigo do ciclo ÓRBITA, terá continuidade no quadriénio 2026-2029. À sua volta gravitam novas obras encomendadas e são estabelecidas pontes com o programa presencial, com relação nos domínios da música, arte e tecnologia. O ÓRBITA terá uma periodicidade mensal, resultando em 48 apresentações exclusivas – de peças sonoras, a filmes ou trabalhos audiovisuais – a serem disponibilizadas nas plataformas online do gnracion.

FAZ CULTURA

1.2.3 CINEMA E PENSAMENTO

O programa do gnration tem sido progressivamente alimentado por eventos cuja tipologia vai além daquelas que lhe são mais naturais, expandindo a sua atividade para eventos no domínio do Cinema e do Pensamento.

Nesse sentido, o ciclo CINEMA NO PÁTIO, que se realiza anualmente desde 2017 no pátio exterior do gnration durante o mês de Agosto, terá continuidade no quadriénio 2026-2029. Adicionalmente, será para manter a ligação disciplinar entre o cinema e a música, que tem vindo a ser explorada pelo gnration através da encomenda e programação de filmes-concerto.

No que toca a programas dedicados ao Pensamento, no quadriénio que se segue, será dada continuidade à reflexão

1.2.4 APOIO À CRIAÇÃO

O apoio à criação artística constitui-se como uma das grandes missões do gnration, traduzindo-se num conjunto alargado de processos que decorrem anualmente e cujo resultado é apresentado no contexto do seu programa de concertos, espetáculos e exposições.

No contexto do programa expositivo, no quadriénio 2026-2029 serão encomendados 32 novos trabalhos para serem apresentados nas duas galerias

sobre a Tecnologia, enquanto elemento definidor da nossa realidade, tocando domínios como Democracia, Literacia Digital, Inteligência Artificial, Criação Contemporânea em Territórios Periféricos, Ciência e Arte e Criação Artística Local, através do formato de conferências e mesas redondas em regime maioritariamente online. Será dada primazia à inclusão de estruturas e personalidades dos meios académicos, científicos e artísticos locais em complementaridade com convidados de outros domínios e origens geográficas. A este propósito, em 2026 será estabelecida uma parceria curatorial com a plataforma britânica

Hervisions.

sediadas no edifício e no seu programa online.

Na área da música o apoio à criação traduz-se de formas distintas. Por um lado, através de encomendas próprias ou em conjunto com outras estruturas nacionais, com especial destaque para a parceria mantida com a **Culturgest – Fundação CGD, Galeria ZDB, Jazz ao Centro, Festival Tremor** e com o **Auditório de Espinho**. Estas

FAZ CULTURA

iniciativas terão continuidade nos anos vindouros.

O programa TRABALHO DA CASA acontece desde 2015 e é dedicado integralmente a artistas locais. Desde a sua criação, o TRABALHO DA CASA apoiou mais de duas dezenas de artistas bracarenses, criando música e edições discográficas novas, apresentadas em primeira mão no contexto do seu programa de concertos. Estão previstos 12 novos TRABALHOS DA CASA para o quadriénio 2026-2028, o que permitirá reforçar o papel do gnracion como principal estrutura na promoção de novos artistas no domínio da música moderna na cidade de Braga.

Ainda na área da música, destaca-se a iniciativa RADIOGRAFIA, com foco na nova geração de compositores bracarenses, numa cidade que se tem revelado como incubadora de excelência a este nível. Ao longo do próximo quadriénio continuará a tendência para destacar novas vozes na composição contemporânea portuguesa.

O programa LABORATÓRIOS DE VERÃO, constitui-se também como um importante elemento do programa de apoio à criação do gnracion e terá continuidade no quadriénio que se segue, agora através de uma parceria com a **galeria Solar** (Vila do Conde), que permitirá incutir uma dimensão regional a este programa. Os LABORATÓRIOS DE VERÃO são um ciclo de residências artísticas

direcionadas a artistas ou coletividades residentes ou naturais do distrito de Braga e concelho de Vila do Conde. Através destas residências artísticas são desenvolvidos conteúdos artísticos originais nos domínios da imagem, som, performance, interatividade, música, dança ou cruzamento entre as áreas anteriormente descritas. As residências artísticas ocupam integralmente as instalações do gnracion durante o mês de Agosto, ocorrendo cada uma em períodos de duas semanas. A sua apresentação pública ocorre, por norma, no contexto do programa da Noite Branca de Braga.

Face ao sucesso da iniciativa, que apoiou já 40 artistas desde o seu início em 2015, o **ciajg – centro internacional de artes José de Guimarães**, juntou-se ao projeto em 2022, ampliando a abrangência do projeto e a sua escala na região. Em 2024, no âmbito do programa de financiamento a projetos da RPAC, o projeto garantiu um apoio financeiro para a sua execução em 2024 e 2025, tendo inclusivamente sido o projeto melhor pontuado na categoria de financiamento à qual concorreu.

Decorrente deste reforço, o projeto conta com a **Solar – Galeria de Arte Cinemática** (Vila do Conde) como coorganizadora e com o **LAC – Laboratório de Actividades Criativas** (Lagos) como parceiro.

FAZ CULTURA

Em 2026 o projeto focar-se-á em artistas do distrito de Braga e concelho de Vila do Conde e acolherá 4 residências.

Por último, 2026 será o ano de reativação da rede **EMAP** (European Media Art Platform), através da qual, ao

longo do quadriénio, o gnracion promoverá a criação de 4 novas obras em formato de coprodução internacional.

1.2.5 PARTICIPAÇÃO E MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS

Ao longo dos seus 11 anos de atividade, o gnracion tem demonstrado uma forte consciência do território em que se insere, acompanhando atentamente as diferentes dinâmicas que se têm vindo a afirmar ao longo de mais de uma década. Desde a sua fundação, o pensamento programático procurou integrar propostas capazes de convocar novos públicos para a dimensão criativa, promovendo um trabalho de proximidade com escolas, instituições de solidariedade social, artistas e parceiros.

Este legado foi aprofundado e ampliado pelo Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts, projeto criado em 2019 na sequência da distinção de Braga como Cidade Criativa da UNESCO, no domínio das Media Arts. O Circuito veio expandir e consolidar um projeto que vai muito além do que o seu nome pode sugerir: para além da dimensão

educativa, integra ações de mediação e participação que abrangem desde as artes performativas até residências artísticas em contexto escolar. O programa do Circuito será aprofundado no capítulo 1.3.2 Braga Media Arts - Participação e mediação de públicos.

Não obstante, importa destacar a relação de proximidade com o **Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho**, fruto de uma parceria estabelecida entre esta instituição, o gnracion e a Braga Media Arts. Para além da cedência de espaços para aulas e trabalho, esta colaboração potencia uma ligação direta entre a academia e o gnracion, permitindo aos estudantes usufruir de acesso privilegiado a diversas atividades do programa, onde se incluem espetáculos, conversas com artistas ou ações de capacitação.

1.2.6 PARCERIAS DE PROGRAMAÇÃO

O programa anual do gnracion continuará a contar com parcerias de programação com vista ao enriquecimento e abrangência da oferta

artística em múltiplos domínios da criação contemporânea.

No quadriénio 2026-2029 será dada continuidade à parceria com estruturas

FAZ CULTURA

locais de referência nacional como os **Encontros da Imagem**, com conteúdos expositivos na área da fotografia durante os meses de Setembro e Outubro e com o **Festival Semibreve**, acolhendo parte do seu programa performativo e expositivo no final do mês de Outubro. Será também dada continuidade ao acolhimento do evento OCUPA – perspetiva sobre música eletrónica e arte digital em Braga, evento focado na criação local que estabelece pontes também com o Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts; com o ciclo de residências artísticas *Guelra* e *Contrapeso*, da companhia de dança Bracarense **Arte Total**.

Ainda no que toca a redes regionais, é de assinalar a colaboração com o **Centro Cultural Vila Flor**, no programa ZONA FRANCA, e galeria **Solar** na iniciativa de apoio à criação artística LABORATÓRIOS DE VERÃO, iniciada

em 2023 e que terá continuidade em 2026.

Adicionalmente, a definição de redes de parceiros institucionais continuará a ser mantida como de vital importância para a legitimação artística e a viabilização orçamental do programa cultural do gnration. Nesse sentido, a parceria com instituições de referência da programação cultural é de primordial importância para o quadriénio 2025-2028.

Em 2025, será dada continuação à colaboração estreita com **Culturgest – Fundação CGD, Galeria ZDB, Fundação de Serralves, Teatro Viriato, Teatro do Bairro Alto (EGEAC), Associação Jazz ao Centro, BoCA – Bienal de Arte Contemporânea, Centro Cultural Vila Flor, Teatro das Figuras e Festival Tremor** para encomenda e circulação de trabalhos a nível nacional.

FAZ CULTURA

1.3 BRAGA MEDIA ARTS

O ano de 2026 assinala o nono aniversário da integração de Braga na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, consolidando quase uma década de compromisso com a cultura, a criatividade e a inovação tecnológica.

Este percurso tem permitido afirmar a Braga Media Arts (BMA) como instrumento estratégico de desenvolvimento cultural, artístico e criativo, bem como de projeção internacional da cidade.

Em 2026 destaca-se a terceira edição da bienal INDEX – Arte e Tecnologia, cuja afirmação nacional e internacional reflete a sua relevância enquanto plataforma de criação, pensamento crítico e debate em torno dos grandes desafios sociais contemporâneos. A edição de 2026 será dedicada à reflexão sobre as interseções entre tecnologia, soberania e poder, reforçando a identidade singular do evento.

1.3.1 PROJETOS E ATIVIDADES

Representação da cidade de Braga na rede de cidades criativas da UNESCO

Desde julho de 2025, Braga assegura a coordenação da sub-rede de Media Arts da UNESCO Creative Cities Network, assumindo uma responsabilidade acrescida na promoção da cooperação, da coesão e da participação ativa das 25 cidades que a integram, reforçando simultaneamente a articulação com a UCCN e outros parceiros internacionais.

Em 2026, a representação da cidade de Braga, continuará a ser assegurada no âmbito das relações e solicitações enquanto membro da rede de Cidades Criativas da UNESCO, nomeadamente nas atividades e reuniões da sub-rede de Media Arts. O acréscimo da

responsabilidade administrativa e institucional da BMA, na rede e nas relações com o secretariado da UCCN, implicará um reforço das obrigações de acompanhamento, articulação e reporte, exigindo maior dedicação na preparação de contributos estratégicos, na coordenação de iniciativas conjuntas e no alinhamento das políticas locais com as diretrizes internacionais da rede. Serão ainda garantidas as interações e respostas a solicitações da rede de Cidades Criativas em Portugal, potenciando a cooperação intermunicipal e a visibilidade de Braga enquanto cidade de referência na rede de Cidades Criativas da UNESCO e na prossecução da sua missão.

FAZ CULTURA

Projeto “Empower Citizens for Agency as Driver for Change in Cities”

No âmbito do projeto EMPOWER CITIZENS FOR AGENCY AS DRIVER FOR CHANGE IN CITIES, financiado pelo programa INTERREG e liderado pela Heinrich-Böll-Stiftung Schleswig-Holstein, com a participação de oito parceiros no total, a BMA irá, em 2026, prosseguir com o apoio técnico ao desenvolvimento do programa de ação liderado pelo Município de Braga, nomeadamente na participação dos projetos piloto desenvolvidos pelos parceiros, assegurar a organização dos *thematic working groups* e continuar a acompanhar o trabalho junto dos *stakeholders*.

Mestrado em Media Arts

O Mestrado em Media Arts inicia a sua quinta edição no ano letivo de 2025/2026. e constitui-se já como um programa de referência a nível nacional, ao proporcionar formação avançada na confluência entre arte, comunicação e tecnologia digital. Desenvolvido em parceria com a BMA e o gnracion, este programa tem vindo a consolidar-se ao longo dos anos, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento do ecossistema cultural, artístico e criativo da região, contabilizando até ao momento com cerca de 60 estudantes.

A colaboração entre a Universidade do Minho, a Braga Media Arts e o gnracion reforça a integração entre a dimensão académica, a prática artística e a programação cultural de excelência.

Como tal, em 2026, o curso continuará a beneficiar do apoio logístico, comunicacional e do acesso privilegiado à programação da BMA e do gnracion, potenciados, nesse ano, pelo conjunto de atividades da Bienal INDEX. Esta articulação reforça a qualidade do plano curricular e evidencia a singularidade do curso no panorama académico nacional no domínio do ensino e da investigação em Media Arts.

Neste sentido, o gnracion voltará a acolher a eMMA – Exposição do Mestrado em Media Arts com curadoria dedicada –, onde serão apresentados os projetos finais dos estudantes, assinalando o encerramento de um ciclo de formação. Neste contexto convém referir que no âmbito do OCUPA, da ODE – ORQUESTRA DE DISPOSITIVOS ELETRÓNICOS e do festival **Semibreve** serão também apresentados trabalhos dos estudantes, reforçando assim o apoio à sua divulgação junto do público em contexto profissional, somando-se aos cerca de 50 exibidos nas 4 edições anteriores .

Em 2026 será igualmente apoiado o percurso académico e artístico de um(a) estudante através de oportunidades de mobilidade e de apresentação em contexto internacional, promovendo a

FAZ CULTURA

cooperação no âmbito da Rede de Cidades Criativas da UNESCO e de outros parceiros institucionais.

Apoio a Artistas e Agentes do Setor Cultural e Criativo

Em 2026 será reforçado o apoio a artistas, criadores e empresas do setor cultural e criativo que integrem a tecnologia como elemento central da sua atividade.

Além do apoio a projetos de colaboração e criação promovidos no âmbito da sub-rede de Media Arts, esta aposta concretiza-se na realização de um evento de referência e no trabalho contínuo de acompanhamento dos projetos locais, potenciando a sua consolidação e crescimento.

A intervenção incidirá de forma particular nas áreas do videojogo e das tecnologias de realidade estendida (XR), promovendo a inovação, a sustentabilidade, a inclusão e o bem-estar social. Paralelamente, será criada uma estratégia de internacionalização, projetando os talentos e as iniciativas locais em redes e mercados globais.

A BMA/FAZ CULTURA representam o Município de Braga na Associação Cluster das Indústrias Culturais e Criativas e, como tal, assume o compromisso de consolidar um ecossistema dinâmico e competitivo, que valorize a diversidade, estimule a criatividade e contribua para o desenvolvimento económico sustentável,

bem como o reforço do reconhecimento internacional do setor.

S. Geraldo Media Arts Centre

Na sequência do processo de requalificação do antigo cinema s. Geraldo no novo Media Arts Centre a BMA irá promover em Braga a primeira reunião do seu Conselho Consultivo, o qual funcionará como órgão de apoio estratégico, crítico e relacional, garantindo que o novo equipamento será um ecossistema vivo de criação, participação e inovação.

INDEX

A Bienal de Arte e Tecnologia INDEX, continuará a assumir um papel de destaque no contexto da atividade da Braga Media Arts no quadriénio 2026-2029. Com um perfil marcadamente internacional, o INDEX sedimentou, ao longo de duas edições bem-sucedidas, um lugar singular na oferta cultural no campo das Media Arts em Portugal. Através de um olhar crítico sobre a tecnologia, enquanto elemento ubíquo da contemporaneidade, o INDEX propõe-se a discutir questões prementes do nosso tempo, estabelecendo pontes entre arte, tecnologia, ciência e sociedade.

Após a segunda edição, realizada em 2024, sob o tema *COEXISTÊNCIA*, o INDEX reforçou a sua posição enquanto evento singular da cidade de Braga e do país, afirmando-se, à data, como a única bienal de arte e tecnologia em Portugal.

FAZ CULTURA

A terceira edição, a realizar em Maio de 2026, abordará as intrincadas relações entre tecnologia, soberania e poder. Para a exploração desta dimensão política, convocou-se a curadora italiana **Joel Valabrega**, que conta no seu curriculum com passagens pelo MUDAM (Luxemburgo), Galeria Municipal do Porto e a curadoria do pavilhão Luxemburguês na última edição da Bienal de Arte de Veneza. A seu cargo estará o programa expositivo. O INDEX contará também com uma forte componente performativa e de pensamento, convocando artistas e pensadores como **Forensic Architecture** e **Bill Kouligas**, **Arkadi Zaides**, **José Gil**, **Sofia Miguens**, **Yuk Hui**, **Yves Citton**, **Georgina Voss**, **Cemile Sahin** ou **Jonna Kina**, entre muitos outros.

O INDEX manterá também a importante dimensão de relação com a cidade e as suas diversas estruturas, abrangendo com o seu programa parceiros como **Fórum Arte Braga**, o novo **Museu de Arte Contemporânea DST** e o **Mosteiro de Tibães**, para além do Theatro Circo e gnration.

Será também de assinalar a integração da conferência da plataforma europeia EMAP, a decorrer durante o período do INDEX 2026 em Braga.

O presente quadriénio incluirá mais uma edição do INDEX, a decorrer em 2028, a qual se pretende que constitua mais uma fase de desenvolvimento da bienal.

1.3.2 PARTICIPAÇÃO E MEDIAÇÃO DE PÚBLICOS

O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts nasceu em 2019, na sequência da distinção de Braga como Cidade Criativa da UNESCO. Com a gnration como local privilegiado onde decorrem as suas atividades, o projeto expande-se para além das suas paredes, promovendo a participação, a mediação e a aproximação de diferentes públicos às Media Arts. Entre ações educativas, atividades para famílias e projetos participativos, o Circuito afirma-se como um espaço de diálogo entre artistas,

comunidade e território, consolidando-se enquanto plataforma de exploração e experimentação artística.

No trabalho regular com escolas, o Circuito dará continuidade a projetos de proximidade como o VAIVÉM, iniciado em 2025. Destinado a escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, situadas em zonas periféricas de Braga, o VAIVÉM promove um contacto prolongado entre alunos e artistas. Num processo de doze sessões ao longo de doze semanas, com a

FAZ CULTURA

mesma turma, esta experiência aproxima-se da prática de um artista residente na escola, valorizando o tempo dedicado à escuta, à experimentação e à criação colaborativa. Paralelamente, manter-se-ão os WE! WORKSHOPS DE EXPERIMENTAÇÃO, caracterizados por experiências artísticas colaborativas de cerca de duas horas, realizados no *gnration*. Embora concebidos para público escolar, estes *workshops* estendem-se também a participantes com necessidades específicas, reforçando a dimensão inclusiva da Cidade Criativa. No âmbito da Formação de Professores, em 2026 realizar-se-á uma Ação de Longa Duração, em colaboração com o **Plano Nacional das Artes**, a que se somarão duas Ações de Curta Duração no último quadrimestre do ano. Estas iniciativas de capacitação, dirigidas a docentes e não docentes, visam introduzir metodologias criativas e interdisciplinares no contexto escolar.

No trabalho com famílias, o Circuito continuará a dinamizar *workshops* ao longo do ano, com destaque para o ciclo A ARTE É UM FENÓMENO, iniciado em 2025. Concebidas por uma geóloga e uma artista, estas oficinas promovem a relação entre ciência e arte, abrindo espaço para experiências multidisciplinares. Também em 2026, o cinema infantojuvenil terá lugar através da parceria com o **Play – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa**, que trará três sessões por quadrimestre, repartidas

entre o *gnration* e o Theatro Circo. Na vertente de artes performativas, o Circuito apoiará a produção do espetáculo *Saber Boiar*, da **Cooperativa Frenesim**, e acolherá as criações *Buluku*, de **Djam Negin**, e *Ocelo*, de **Daniela Cruz**, reforçando a diversidade de linguagens artísticas presentes no seu programa.

Em estreita ligação com o *gnration*, o Circuito dará continuidade, em 2026, a processos de capacitação e formação resultantes dessa proximidade. O ciclo BMA LAB, como habitualmente, proporcionará encontros com artistas nacionais e internacionais através de masterclasses, *workshops* e outros formatos de partilha de conhecimento e experiência, reforçando o carácter experimental e de investigação das Media Arts.

Também asseguradas pelo Circuito, as visitas orientadas às exposições do *gnration* continuarão a aproximar obras artísticas do público, eliminando barreiras de acesso. Estas visitas, dirigidas ao público em geral, escolas ou outros grupos organizados, mantêm-se totalmente gratuitas. Dando continuidade ao trabalho iniciado em 2025, será novamente disponibilizado o Guia para uma visita autónoma, um recurso de mediação que convida o visitante a explorar as exposições através de pistas e perguntas que enriquecem a experiência da visita.

FAZ CULTURA

No âmbito da integração do gnration na **Rede Portuguesa de Arte Contemporânea** (RPAC), o Circuito tem desenvolvido trabalho próximo com a equipa de Serviço Educativo do **Centro de Arte Oliva**, parceira em parte do programa expositivo. Este diálogo tem-se revelado especialmente frutífero, pelo intercâmbio de práticas e experiências entre estruturas, e terá continuidade em 2026, com a realização de uma oficina para famílias associada à exposição *Zapping*, prevista para o início do ano.

No domínio da participação, destaque para a ODE – ORQUESTRA DE DISPOSITIVOS ELETRÓNICOS, um dos projetos mais representativos do Circuito desde a sua criação. Em 2026, a ODE será dirigida por **Pedro Lima**, compositor bracarense com obra apresentada em contexto nacional e internacional, e contará, como habitualmente, com três apresentações públicas ao longo do ano. Ainda nesta

dimensão, será lançado o **CLUBE DE VÍDEO**, projeto dedicado às artes visuais e imagem e movimento e desenvolvido em formato de *open call*. Os participantes irão trabalhar a imagem com vista a dois momentos públicos: um *live act* integrado no concerto da ODE, no âmbito do festival OCUPA, e uma apresentação expositiva paralela. Este projeto surge como evolução do anterior **CLUBE DE INVERNO**, permitindo um maior tempo de experimentação e criação coletiva.

Com este conjunto diversificado de iniciativas, o Circuito reforça a sua vocação enquanto plataforma de mediação, experimentação e criação artística, promovendo o acesso às Media Arts em diferentes contextos e para múltiplos públicos, consolidando Braga enquanto cidade criativa e espaço de inovação cultural.

1.4 BRAGA 25: O LEGADO

A Braga 25 foi um projeto transformador, não apenas para a Empresa Municipal, mas para toda a cidade de Braga.

Os resultados superaram todas as expectativas, inclusive em termos de públicos: as atividades geridas pela Empresa Municipal ultrapassaram largamente as metas previstas, demonstrando uma adesão e envolvimento comunitário sem precedentes.

Este impacto refletiu-se em todas as áreas da organização. A experiência adquirida alterou profundamente a dinâmica interna, nomeadamente na Direção de Comunicação, que hoje opera com uma estratégia e práticas completamente renovadas, fruto da aprendizagem e exigência trazidas pela Braga 25.

Esta mudança consolidou uma abordagem mais integrada, inovadora e orientada para redes nacionais e internacionais. E, por isso, o reconhecimento externo também foi significativo: a Coordenadora da CPC 2025 foi nomeada para o *board* da Culture Next, a rede europeia de cidades candidatas a Capital Europeia da Cultura, evidenciando a relevância e credibilidade conquistadas por Braga no panorama cultural europeu.

Além disso, também noutras dimensões, este projeto representou uma viragem histórica para a FAZ CULTURA, trazendo-lhe o maior orçamento de sempre, permitindo a angariação de mais de 1 milhão de euros em financiamento nos últimos três anos, e garantindo o maior apoio mecenático direto numa das suas áreas na história da Empresa.

Graças à Braga 25, a ação da Empresa expandiu-se para além dos seus equipamentos, reforçando a presença no território e consolidando redes nacionais e internacionais. Aliada à nova estratégia e ao trabalho da Direção Artística nomeada em 2023, esta iniciativa proporcionou à FAZ CULTURA o maior reconhecimento de sempre por instituições congéneres nacionais e internacionais. Hoje, Braga é vista como uma referência pelo seu trabalho inovador e contemporâneo, muito devido à notoriedade e reputação conquistadas pelo trabalho da FAZ CULTURA para a Braga 25.

Por isso, é fundamental trabalhar no legado da Braga 25, alimentando as redes criadas e garantindo que este impacto se prolonga no tempo. A defesa de projetos de legado é essencial para consolidar esta transformação.

FAZ CULTURA

O percurso de Braga até ao título de Capital Portuguesa da Cultura (CPC) em 2025 começou em 2018, com a candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027 (CEC). O processo envolveu a criação da estratégia Braga Cultura 2030 e culminou na fase final de seleção da CEC, na qual Braga foi finalista com outras três cidades. Apesar de a Comissão Europeia ter escolhido Évora como vencedora, o Ministério da Cultura Português reconheceu o mérito do trabalho desenvolvido e atribuiu às três cidades o título nacional de Capital Portuguesa da Cultura, tendo Braga acolhido o título em 2025.

Este título foi entendido como parte do percurso iniciado em 2018, em coerência com a Estratégia Braga Cultura 2030 e com a visão apresentada na candidatura europeia.

Já em 2026, terá início uma nova fase, dedicada ao legado da Capital Portuguesa da Cultura 2025, a cargo da FAZ CULTURA – Empresa Municipal de Cultura de Braga. O objetivo desta etapa será dar continuidade natural ao processo que havia sido iniciado em 2018, concretamente através da consolidação de projetos estruturantes.

1.4.1 PROJETOS E ATIVIDADES

Para a CPC 2025, resultado da seleção de projetos da candidatura a CEC, foram selecionadas iniciativas com potencial de transformação, cumprindo com os critérios delineados pela Coordenadora Executiva e do Programa. Entre estes destacam-se SQUARE, DESEJAR, FORMA DA VIZINHANÇA, EXTREMO e SUPRACASA. É nestes projetos que se debruça a proposta de legado da CPC, que cremos serem uma aposta de herança que se poderá prolongar e enraizar no território. Cada um destes projetos traduz uma dimensão distinta da cultura contemporânea: a ocupação do espaço público, a experimentação e criação artísticas, as artes participativas e comunitárias e a capacitação do sector cultural e criativo local.

A experiência do trabalho desenvolvido entre 2024 e 2025 leva-nos a concluir que, dada a complexidade e o envolvimento alargado de múltiplos parceiros e comunidades, os projetos DESEJAR, FORMA DA VIZINHANÇA e SQUARE carecem de um período preparatório para uma implementação comprometida e séria nos territórios (físico e de atuação). Assim, os três projetos adotarão um formato bianual, os quais terão o seu ano de arranque em 2026 com momentos de auscultação, mediação e participação, de formação e capacitação e de delineamento do programa dos Festivais a decorrerem em 2027. Por sua vez, o projeto SUPRACASA é desenhado desde 2024 neste formato, resultando em 2026 as apresentações dos três projetos

FAZ CULTURA

selecionados em convocatória e desenvolvidos em residência no Theatro Circo durante o ano de 2025. Já o festival EXTREMO manterá a regularidade anual com uma sua segunda edição já em 2026.

SQUARE MAPPING THE ATLANTIC é uma celebração de artistas independentes provenientes dos quatro continentes banhados pelo Atlântico, que visa contribuir para um ecossistema musical mais diverso e representativo. Com um programa orientado para o público geral e outro para profissionais, essa missão é espelhada num festival que decorrerá no início de 2027 e terá lugar em Braga, Guimarães, Barcelos, Vila Nova de Famalicão e Viana do Castelo, as cinco cidades do Pentágono Urbano, misturando as cenas locais com a realidade internacional. Durante o ano de 2026, o SQUARE desenvolverá um trabalho de auscultação dos agentes locais das cinco cidades, de modo a construir o programa de conferências, voltado para a capacitação e profissionalização dos agentes locais. Será também durante 2026 que serão feitas parcerias com *labels* e outras entidades ligadas à indústria musical das cinco cidades suprarreferidas, que serão responsáveis por desenvolver parte da programação de música do Festival. Da convocatória nacional e internacional a abrir no mesmo ano resultará a outra parte do programa de concertos.

O DESEJAR – MOVIMENTO DE ARTES E LUGARES COMUNS convida ao encontro, à criação, à experimentação, ao pensamento e ao debate em torno da vida e das artes. Com assembleias regulares desde 2024, o projeto desafia cidadãos e comunidades a transformar desejos individuais e coletivos em ações concretas, e, a partir daí, construir uma programação que redefine formas de estar e de fazer. Em 2026 pretende-se dar continuidade às assembleias regulares e apostar novamente no programa da ACADEMIA, no qual se promovem oficinas de capacitação em distintas áreas das artes performativas e participativas. É também em 2026 que decorrerá uma convocatória para submissão de propostas para projetos de arte participativa e comunitária, com vista a serem desenvolvidas e apresentadas no festival. Em 2027 o projeto culmina em residências de criação, a partir dos temas de programação definidos em assembleia, as quais tomam a forma de espetáculos e outras apresentações a serem apresentados à cidade num festival que não é um festival, mas antes um laboratório para uma democracia cultural: a segunda edição da CELEBRAÇÃO DO DESEJAR. Terá uma programação pensada para o espaço público que questiona e reinventa as relações entre quem cria e quem frui arte, promovendo uma visão crítica e inclusiva das artes participativas e comunitárias.

FAZ CULTURA

FORMA DA VIZINHANÇA é um festival de arquitetura e arte que propõe uma leitura crítica da cidade contemporânea, com foco em dois temas centrais: o crescimento urbano das últimas cinco décadas em democracia, em especial nas zonas residenciais em torno do centro histórico, e a transformação do conceito de “vizinhança”, influenciado hoje por novas formas de relação — como as redes digitais e os modos de vida mais-que-humanos. Em 2026 o projeto terá foco na identificação dos territórios para a nova edição, passando por um processo de auscultação, através de um trabalho de mediação, com essas comunidades locais. Será então delineado o programa de projetos das instalações arquitetônicas a implementar em 2027. Em 2027, o Festival contará com um programa paralelo, de ativações e outras ações, a ser desenvolvido nestes espaços ao longo do período do Festival.

EXTREMO é um festival com o formato de uma viagem de um dia, assemelhando-se a uma curta peregrinação. O programa estende-se desde o nascer ao pôr do sol, cruzando percursos sonoros, performances e instalações e um conjunto de concertos de música exploratória e eletrônica. Pensado para o território de fronteira entre os municípios de Braga e Guimarães, o festival relaciona-se com os edifícios religiosos do monte da Falperra, o seu entorno paisagístico e cultural, bem como a comunidade que se relaciona com este território, diluindo os

limites entre os dois municípios, entre géneros artísticos, e entre arte e natureza. A segunda edição do festival acontecerá em julho de 2026.

SUPRACASA é um programa de apoio à criação artística nas artes performativas que se traduz na coprodução e divulgação dos espetáculos selecionados. A sua primeira edição, do biénio 2024 - 2025, possibilitou a realização de residências artísticas a cinco artistas/companhias naturais ou sediados na região e culminou nas respetivas apresentações no Theatro Circo. Na sua segunda edição, 2025 – 2026, o SUPRACASA alargou o seu território de seleção para todo o país e selecionou, por via uma convocatória a nível nacional, três novas criações na área das artes performativas — dois projetos direcionados para o público geral e um terceiro para o público infantojuvenil. Os três projetos desenvolvidos em residência artística ao longo de 2025 serão apresentados durante 2026, no âmbito da programação desse ano do Theatro Circo, e são da autoria de **Mercedes Quijada, Roxana Lugojan e Beatriz Valentim**.

Por último, importa referir que durante o primeiro trimestre de 2026 irá decorrer o lançamento de publicações de alguns dos projetos desenvolvidos ao longo de 2025, bem como a apresentação da publicação final da Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura.

2. EVENTOS EXTERNOS E OUTROS SERVIÇOS

A FAZ CULTURA não se limita à programação que define a sua identidade principal. Paralelamente, desenvolve outras iniciativas, como a utilização dos seus espaços por terceiros e a oferta de serviços associados aos equipamentos que administra. Estas atividades paralelas desempenham dois papéis essenciais: por um lado, asseguram novas formas de

financiamento que permitem reforçar e modernizar as infraestruturas fora do âmbito do contrato-programa com o Município; por outro, promovem a abertura dos equipamentos culturais à comunidade, acolhendo projetos externos que complementam a sua ação e contribuem para dinamizar o tecido cultural e económico da cidade.

2.1 THEATRO CIRCO

2.1.1 COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA

A CTB - Companhia de Teatro de Braga (1980-2026), é uma estrutura de criação profissional, residente do Theatro Circo, desde 1986. Mantém relações de parceria e intercâmbio com outras instituições nacionais e estrangeiras, nas mais diversas geografias (lusofonia, Europa, Ásia, Latino-américa). É membro da ETA- Eurásia Theater Association, que congrega estruturas de 32 países da Europa e da Ásia e realiza, no âmbito da internacionalização, a MIT- Mostra Internacional de Teatro-Sem Fronteiras. A CTB desenvolve a sua atividade em projetos quadrienais temáticos e em 2023-2026, trabalha sobre O MEDO. A CTB iniciou em 2025

a comemoração do seu 45º aniversário de atividade regular, que se prolongará até Junho de 2026.

No âmbito desta celebração, a CTB, como companhia de repertório, destaca o facto de manter anualmente 10 criações em reposição, para público geral e escolar e, para lá da sua apresentação mensal no Theatro Circo, o desenvolvimento de 5 novas criações, sendo 3 delas em coprodução internacional, com O Teatro Nacional de Samarkanda / Uzebequistão; Teatro Akroama de Cágliari / Itália e Centro Dramático Galego, para lá de Romeu & Julieta de Shakespeare / Alexej Schipenko e Arlequim Servidor de Dois

FAZ CULTURA

Amos. Em Julho de 2026 realiza o V MIT- Mostra Internacional de Teatro – Sem Fronteiras. Para o mesmo ano, manterá um vasto programa de oficinas, integradas no projeto BragaCult, para a formação de públicos, em parceria com outras estruturas associativas, de ensino, de cultura, da cidade e região.

A CTB é financiada pelo Ministério da Cultura / DG Artes; Município de Braga; tem um protocolo com o Município de Barcelos e é patrocinada no âmbito da Lei do Mecenato pela Mecenas Exclusivo dstgroup.

2.1.2 MUNICÍPIO DE BRAGA E PARCEIROS

O Theatro Circo, enquanto espaço de referência cultural da cidade, assume a dupla missão de garantir a sua própria programação artística e, em paralelo, acolher diversas iniciativas promovidas pelo Município de Braga e por entidades parceiras. Essa colaboração é formalizada através de um contrato de anual de prestação de serviços com a Empresa Municipal, que contempla sobretudo a cedência de espaços e o apoio técnico necessário à realização de atividades de carácter cultural.

Embora o contrato abranja também outros formatos — como conferências, apresentações institucionais ou eventos de âmbito social — a representatividade destes é bastante menor face ao conjunto dos serviços prestados. Em muitos casos, trata-se de iniciativas organizadas por estruturas não

profissionais, cuja preparação exige um período prolongado de utilização das instalações (ensaios e apresentações) e uma mobilização significativa de recursos técnicos e humanos.

Para garantir o equilíbrio entre estas solicitações e a programação própria, o Theatro Circo tem vindo a reforçar a articulação com o Município de Braga, numa gestão conjunta que visa otimizar a ocupação dos espaços e assegurar uma utilização eficiente dos recursos. Esta colaboração tem permitido ajustar a dimensão de determinados eventos, sobretudo os de natureza institucional, privilegiando a apresentação de projetos culturais e, em particular, aqueles que promovem e valorizam a atividade das estruturas artísticas locais.

2.1.3 PROMOTORES EXTERNOS

Para além da sua programação própria e das atividades decorrentes da residência da Companhia de Teatro de Braga (CTB)

e do contrato celebrado anualmente com o Município, o Theatro Circo disponibiliza ainda os seus espaços a

FAZ CULTURA

promotores privados. Este modelo de aluguer, centrado sobretudo em produtores de espetáculos, desempenha um papel complementar à programação regular da instituição, permitindo trazer à cidade propostas artísticas de grande dimensão e forte adesão do público. Muitos destes espetáculos, devido aos elevados custos de produção, dificilmente poderiam integrar a programação própria do Theatro Circo, uma vez que esta está condicionada pela política de preços acessíveis e pelo orçamento anual disponível para a contratação de eventos.

Paralelamente, tem vindo a crescer a procura de alugueres por parte de empresas e entidades locais para eventos de natureza corporativa, confirmando a versatilidade do espaço.

Simultaneamente, a instituição mantém uma preocupação clara em apoiar o ecossistema cultural local. Nesse sentido, são oferecidas condições especiais a entidades sediadas em Braga e a iniciativas sem fins lucrativos,

incentivando tanto projetos de continuidade como a colaboração regular com promotores locais. Esta política, que se tem mantido ao longo dos anos, reflete a missão pública do Theatro Circo de contribuir para o fortalecimento do tecido cultural da cidade e da região.

Não obstante, importa sublinhar que a prioridade continua a ser a programação interna, que tem vindo a ganhar maior expressão nos últimos anos. Como consequência, a margem para acolhimento de eventos externos será necessariamente mais limitada, prevendo-se que o número de alugueres não ultrapasse, em média, 15 por ano. Este equilíbrio entre programação própria, apoio ao talento local e acolhimento de produções externas de grande impacto é central para a estratégia de gestão do Theatro Circo, garantindo simultaneamente qualidade artística, diversidade de oferta e sustentabilidade institucional.

2.2 GNRATION

2.2.1 OCUPAÇÕES PERMANENTES

O gnration nasceu no contexto da Capital Europeia da Juventude 2012, tendo como fundamentos estruturantes a juventude, a cultura e o empreendedorismo. Estes princípios continuam, ainda hoje, a orientar a missão do espaço e as diversas utilizações que lhe estão associadas. O gnration distingue-se pela sua identidade própria, alicerçada na música contemporânea e no cruzamento entre a arte e a tecnologia e é hoje um equipamento cultural de múltiplas valências e com forte relevância no panorama cultural da cidade.

O edifício acolhe, de forma permanente, a Startup Braga, a Rádio Universitária do Minho e a MobyDick Records.

Estas entidades beneficiam de acordos de cedência de espaço que contribuem para a diversificação das fontes de receita da Empresa Municipal mas que acabam por condicionar a disponibilidade dos espaços ao longo do ano que nos poderiam permitir criar outras valências para o edifício, nomeadamente espaços de criação artística bem como novos espaços de trabalho necessários para acomodar condignamente a equipa interna.

O gnration integra ainda a Loja da Juventude e alguns gabinetes cedidos ao município sobre os quais não recai qualquer contrapartida financeira.

Atualmente, existe também um espaço de Cafetaria que é explorado pela empresa Soul Do Bem, entidade vencedora do concurso realizado entre julho e agosto de 2024, que se tem revelado uma mais-valia para o gnration naquilo que é captação de novos visitantes para o espaço e na própria dinâmica criada pela cafetaria no que diz respeito à realização de pequenos eventos.

Startup Braga

A Startup Braga é o *hub* de inovação da InvestBraga, criado para apoiar o desenvolvimento de projetos de base tecnológica com elevado potencial empreendedor, sobretudo nos mercados internacionais. Atua na incubação e aceleração de *startups* com enfoque nas áreas de economia digital, saúde, biotecnologia, nanotecnologia e sustentabilidade. A Startup Braga ocupa presentemente cerca de 400 metros quadrados distribuídos por 10 salas individuais, 2 salas de *coworking* e espaços de uso comum.

MobyDick Records

Editora discográfica independente, a MobyDick Records tem uma forte ligação à produção musical contemporânea e à dinamização de projetos emergentes. Como contrapartida da cedência de um espaço

FAZ CULTURA

no gnracion para estúdio de gravação profissional, a MobyDick Records colabora com o programa artístico do gnracion através da gravação áudio de trabalhos encomendados, residências artísticas e projetos ocasionais. Tudo isto traduz-se em 120 horas anuais de trabalho, acumulados em caso de não utilização integral.

Cafeteria Soul do Bem

O conceito Soul do Bem vai para além de uma simples pastelaria, é um refúgio para os amantes de uma alimentação saudável e café de especialidade. Utilizam apenas produtos que são feitos com ingredientes frescos e de alta qualidade, pensados para atender às necessidades daqueles que escolhem um estilo de vida *plant based* e sem glúten. A Soul do Bem tem sido um importante parceiro estratégico naquilo que é a oferta de serviços do gnracion bem como na realização de pequenos eventos aos fins de semana que contribuem para o aumento do número de visitantes ao espaço.

Rádio Universitária do Minho

Em 2019, a Rádio Universitária do Minho, mudou-se para o centro da cidade de Braga, instalando-se definitivamente no gnracion, num espaço independente, contíguo à praça principal deste equipamento. Trata-se de um edifício de 2 pisos em que os estúdios, a redação e a equipa de programação situam-se no piso 0 e no 1 fica o Café-Concerto com bar, palco e infraestruturas para acolher concertos, *showcases*, conferências entre outros. Este café-concerto (RUM by Mavy), é parte integrante do contrato celebrado com a RUM, mas a sua gestão está subcontratada a uma entidade externa.

Loja da Juventude e outros serviços do Município de Braga

A Loja da Juventude está situada no piso 0 e presta serviços de atendimento cumprindo o propósito de aproximar a autarquia dos jovens. Também ao abrigo da relação institucional existente, estão sediados no gnracion, os gabinetes dos vereadores sem pelouro da Câmara Municipal de Braga, do Provedor do Município e da Assembleia Municipal de Braga.

2.2.2 CEDÊNCIAS PONTUAIS OU ALUGUERES

O gnracion dispõe de espaços adaptados a diferentes usos que, para além da sua programação cultural, acolhem regularmente eventos externos como

conferências, seminários, *workshops*, formações e palestras.

FAZ CULTURA

Estes espaços - Sala de Conferências, Sala de Formações, Auditório e Sala Multiusos - encontram-se devidamente equipados e tecnicamente preparados.

O Município de Braga mantém-se como principal utilizador destas cedências, sobretudo para reuniões de trabalho, ações de formação e, pontualmente, para apresentações institucionais.

Por se tratar de um edifício municipal, as cedências não implicam custos, sendo aplicáveis apenas taxas de apoio técnico quando a dimensão do evento gera encargos adicionais à gestão regular.

A localização estratégica e central na cidade de Braga, permite ao Município ser

um equipamento de referência para a realização de eventos culturais e empresariais. Tal posicionamento traduz-se numa procura, frequentemente superior à capacidade de resposta, em virtude da elevada taxa de utilização resultante da programação própria.

As cedências e alugueres assumem, neste contexto, uma função complementar, permitindo potenciar a articulação com a programação regular do espaço e também contribuir para o reforço das receitas próprias.

3. COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES EXTERNAS

A Capital Portuguesa da Cultura revelou-se transformadora não apenas para o território, mas também para os modos de fazer da FAZ CULTURA. No departamento de Comunicação, a aprendizagem resultante da preparação e concretização da Braga 25 foi particularmente evidente e frutífera. A partir de 2026, a estratégia de Comunicação da FAZ CULTURA deve capitalizar os ensinamentos dos últimos anos e os efeitos positivos de 2025, um marco extraordinário na vida da Empresa e da cidade.

A programação artística da Empresa Municipal conquistou, no último ano, maior visibilidade em Braga através de novos suportes de comunicação, aproximando a oferta cultural do quotidiano dos bracarenses e dos visitantes. A Braga 25 projetou também a programação a nível nacional, resultado não apenas do investimento em publicidade, mas sobretudo de uma assessoria de imprensa consistente e direcionada.

Esse trabalho mitigou os efeitos da crise nas empresas de *media*, que reduziu o número de jornalistas especializados em cultura e acentuou a centralização de meios em Lisboa. Em 2026, será essencial consolidar as redes de

contactos desenvolvidas em 2025, mantendo relações próximas com jornalistas, editores e parceiros mediáticos, que foram fundamentais para o sucesso da Capital Portuguesa da Cultura.

Pela primeira vez, a Comunicação da FAZ CULTURA foi trabalhada numa lógica supranacional, com foco na euro-região Norte de Portugal–Galiza. O interesse do público galego, já identificado em anos anteriores, foi explorado através de campanhas dirigidas a meios locais e do reforço das relações com jornalistas da região, bem como de órgãos nacionais espanhóis, como o *El País* e a agência EFE.

No ambiente digital, a Braga 25 demonstrou as vantagens de um trabalho mais integrado entre os diversos suportes de comunicação. Este resultado confirma a eficácia do processo de reorganização da Comunicação da FAZ CULTURA, iniciado em 2023, que hoje se assume como um fator virtuoso do crescimento da Empresa Municipal.

Com base nestas experiências nascidas no contexto da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura e dos resultados positivos que foi possível aferir ao longo

FAZ CULTURA

do ano, a FAZ CULTURA prosseguirá em 2026 com uma estratégia de Comunicação orientada para a afirmação nacional e internacional, capaz de reforçar a visibilidade da sua

missão e ampliar o alcance dos seus projetos, sem nunca comprometer a identidade de cada um deles.

3.1 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO

3.1.1 ESTRATÉGIA

Motivado pelas remodelações na sua estrutura funcional e pelos obstáculos provocados pela semelhança de nome com o equipamento cultural Theatro Circo, em 2024 assistiu-se à evolução da Teatro Circo de Braga EM, S.A. para FAZ CULTURA – Empresa Municipal de Cultura de Braga e ao lançamento de uma nova imagem. A conclusão desse processo coincidiu com outro grande momento, tanto para a FAZ CULTURA como para a cidade: o lançamento da programação da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

Perante as circunstâncias, tiveram de ser feitas escolhas e foi estrategicamente decidido não colocar duas marcas da Empresa Municipal em competição pelo mesmo espaço mediático. Por esta razão,

e pelo carácter inadiável de Braga 25, o lançamento da nova identidade da FAZ CULTURA fez-se, em 2025, numa primeira fase, para o público interno e, numa segunda fase, a um nível mais corporativo, comunicando as mudanças ocorridas junto de parceiros, mecenas, fornecedores, empresas e organizações congéneres.

Cumprida a missão Braga 25, em 2026 a marca FAZ CULTURA será comunicada de forma mais enfática. Ambicionam-se, agora, dar novos passos no caminho da afirmação e consolidação enquanto entidade e marca autónomas, tendo em vista a conquista de maior notoriedade e reconhecimento junto do público em geral.

3.1.2 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Numa primeira fase de implementação da nova identidade da FAZ CULTURA, em 2025, a comunicação institucional foi estrategicamente direcionada para uma presença sólida e assertiva da marca na relação com público interno,

parceiros, mecenas, fornecedores e envolvente corporativa em geral.

Essa presença da marca concretizou-se na abertura da FAZ CULTURA ao universo digital através de meios

FAZ CULTURA

próprios que constituem bases sólidas de comunicação da Empresa. Neste universo digital, o site oficial, a presença na rede LinkedIn e o envio periódico de uma *newsletter* foram o rosto e principais canais de comunicação da FAZ CULTURA.

Em 2026, para além da continuidade e consolidação destes meios, considera-se agora a expansão da presença digital da FAZ CULTURA, criando maior proximidade com a comunidade local e estimulando, desta forma, a notoriedade e reconhecimento da Empresa

3.1.3 COMUNICAÇÃO INTERNA

A marca FAZ CULTURA afirma-se como elemento unificador da Empresa Municipal, assumindo desde a sua criação o compromisso de estruturar, alinhar e reforçar a sua comunicação interna. Para este propósito, foi desenvolvida uma identidade gráfica consistente, aplicada a suportes diversos, como estacionário, *merchandising*, assinaturas de correio eletrónico, bem como documentos oficiais e modelos de comunicação utilizados pelo Departamento de Recursos Humanos. Em complemento, a *newsletter* interna mensal foi relançada com uma imagem renovada, consolidando-se como o principal canal de informação institucional.

Municipal enquanto entidade gestora de equipamentos e projetos de elevada visibilidade local e nacional.

Este investimento no alcance de novos públicos e maior presença local deverá também ganhar forma através de novos suportes de comunicação nas bilheteiras dos equipamentos geridos pela FAZ CULTURA e na criação de uma linha de *merchandising* que torne a marca mais visível no dia-a-dia das pessoas.

Em 2026, a FAZ CULTURA continuará a orientar a comunicação interna de forma estratégica, assegurando a sua presença regular no quotidiano profissional dos colaboradores e promovendo, sempre que pertinente, ações de ativação da marca. Estas iniciativas visam aumentar o envolvimento, fortalecer o sentimento de pertença e estimular a colaboração entre equipas e projetos distintos, reforçando a ideia de que, na sua diversidade, a Empresa Municipal é construída por uma só equipa.

FAZ CULTURA

3.1.4 PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Após um primeiro ano de atuação da Produção de Comunicação de forma transversal a todos os projetos da Faz Cultura, 2025 materializou as vantagens que se ambicionavam com a reorganização e constituição desta equipa.

Para 2026, adotando um posicionamento de constante otimização e aperfeiçoamento de recursos e processos, pretende-se dar continuidade a este modelo, que se tem vindo a revelar de grande eficiência, tanto pela otimização orçamental como pela rentabilização de recursos partilhados.

Na prática, no que respeita a meios e formatos, para 2026 pretende-se dar continuidade à comunicação e presença de marca em espaço público, através do investimento em formatos de grande dimensão e impacto que, em 2025, se expandiu sob a forma de campanhas mensais da programação do Theatro Circo em *outdoors* localizados em vias de elevada circulação automóvel.

Na zona central e área pedonal da cidade, continuará a ser privilegiada a comunicação através da rede de *totens*, implementada em 2025, que se tem destacado pelo potencial de comunicar a atividade do Theatro Circo e *gnration* junto dos milhares de pessoas que diariamente circulam na zona central de Braga, complementando e reforçando de forma eficaz, juntamente com as lonas e vinis afixados nas fachadas dos edifícios destes equipamentos, a presença da FAZ CULTURA na cidade a que pertence.

No que respeita ao Plano de Publicidade, potenciando os contactos e portas abertas pela Braga 25, para além dos meios locais, pretende-se manter a presença nalguns dos principais meios nacionais, negociando planos mais alargados e, logo, mais vantajosos, para os vários projetos da FAZ CULTURA.

3.2 CONTEÚDOS, ASSESSORIA E ACESSIBILIDADE

A estratégia de comunicação da FAZ CULTURA para 2026 é concebida a partir de uma visão coesa e ambiciosa, abrangendo de forma coordenada os

quatro pilares da nossa atividade: Theatro Circo, *gnration*, Braga Media Arts, e a capitalização do legado da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

FAZ CULTURA

Esta abordagem estratégica é alicerçada na capitalização institucional do *know-how* e da experiência prática adquiridos durante o título da Braga 25.

Este período de intensa atividade não só expôs os projetos a um escrutínio mediático maior, como também funcionou como um catalisador para a otimização dos nossos processos comunicacionais. O objetivo, a partir de 2026, é converter o patamar de visibilidade e a rede de contactos estabelecida em vantagens competitivas sustentáveis para a projeção da programação própria.

A materialização desta estratégia tem dois eixos de atuação prioritários. Em primeiro lugar, o enriquecimento da componente de conteúdo e editorial. A aposta, com bons resultados já comprovados em 2025, em materiais gráficos diferenciados – valorizados pela inclusão de textos autorais, entrevistas e informação contextualizada nos diferentes suportes de comunicação – será reforçada. Esta iniciativa transforma o material promocional numa ferramenta de mediação cultural e capacitação de públicos, indo além da simples divulgação.

No Theatro Circo, por exemplo, este foco no conteúdo exclusivo para as folhas de

sala será aprofundado. No gnration, será feita uma renovação integral da comunicação *online* e *offline*, alinhada com uma nova linguagem visual para o projeto.

Em segundo lugar, a estratégia de *media* e assessoria de imprensa será alvo de um reforço sistemático e segmentado. As relações institucionais e editoriais estabelecidas com veículos de comunicação nacionais e internacionais de referência (um claro legado da Braga 25) serão aprofundadas, visando assegurar uma maior visibilidade mediática adquirida para a nossa programação.

O plano de meios será revisto, nomeadamente no âmbito da Braga Media Arts, que terá a bienal INDEX como evento central em 2026, exigindo um esforço de assessoria distinto e especializado.

Paralelamente, procuraremos otimizar as parcerias com *media* estatais (RTP/RDP). Esta negociação será crucial para os grandes momentos da programação, como os festivais e as produções próprias, onde será exigido um maior e mais relevante apoio editorial, para além das contrapartidas promocionais.

FAZ CULTURA

3.2.1 THEATRO CIRCO

A estratégia de comunicação implementada em 2025 revelou-se um sucesso inquestionável em diversos eixos, pelo que a intenção para 2026 é reforçar, de forma incisiva, todos os aspetos nele contidos. O enriquecimento dos materiais gráficos com entrevistas e textos autorais demonstrou ser uma aposta ganha, adicionando valor e proporcionando uma comunicação mais personalizada a cada espetáculo, o que será mantido e aprofundado.

Relativamente ao material gráfico, será feito um investimento crescente em conteúdos exclusivos (textos autorais, entrevistas, entre outros) para inclusão nas folhas de sala – utilizadas sobretudo em espetáculos de artes performativas e música erudita –, capacitando o público com outras fontes de informação, especializadas e únicas. Estes materiais são, subsequentemente, capitalizados para alimentar os canais digitais do equipamento.

A aposta na relação com os *media* adquiridos durante a Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura foi uma vitória estratégica, que se manifestou na cobertura por meios nacionais e internacionais de prestígio, como o El País (que cobriu o Festival Paraíso) e a agência EFE, bem como em secções de lusofonia de reputados meios internacionais, como a Forbes

Lusofonia, RFI e DW, entre outros. Pretendemos dar continuidade e intensificar esta relação em 2026.

Continuaremos com a aposta nas parcerias com as rádios nacionais (Antena 1, Antena 2 e Antena 3) para a programação própria. Contudo, e para momentos maiores da programação, como o JULHO É DE JAZZ, o ciclo PARAÍSO, e as produções e estreias do Teatro Circo, deveremos concentrar esforços no apoio com televisões, mais propriamente no universo RTP.

Contando com uma nova estratégia de programação, que aposta em mais atividades de mediação, espetáculos com a comunidade e um novo ciclo de música contemporânea, houve a necessidade de atualizar a base de dados de jornalistas, apostando no contacto mais regular com a imprensa mais especializada.

Quanto à presença na imprensa e ao plano de meios, o Teatro Circo deverá aumentar a sua posição quer através de artigos e entrevistas pelas estreias de espetáculos que farão parte da sua oferta artística, quer pela sua presença paga através de espaço publicitário em meios nacionais (Expresso, Público, JN, Comunidade Cultura e Arte, Rimas e Batidas, etc.) e em meios regionais (Correio do Minho, Diário do Minho e RUM – Rádio Universitária do Minho).

FAZ CULTURA

3.2.2 GNRATION

O gnration iniciou o processo de atualização e renovação integral da sua comunicação, abrangendo plataformas *online* e *offline*, com previsão de implementação integral em 2026. Este projeto está a ser desenvolvido em colaboração com o atelier dobra (designers) e em articulação com a Direção Artística.

Ao nível de Design e Formatos da Comunicação do gnration, foram alvo de uma análise significativa, tendo em conta uma melhor eficácia dos nossos materiais de comunicação, os seguintes formatos:

Agenda quadrimestral. O formato da mesma será alvo de uma profunda reformulação no próximo ano, abarcando a adoção de um novo *layout* com aumento do tamanho da letra e variação na dimensão dos textos; maior destaque para a componente fotográfica; apresentação das informações de forma mais simples e clara; será mantida a indicação do tipo de plateia (sentada ou em pé) para cada espetáculo, uma prática introduzida este ano.

Cartazes. A linha gráfica dos mesmos será mantida na sua essência, respeitando a estrutura de grelha e a identidade do trabalho tipográfico e objeto artístico colecionável que são parte da identidade visual do gnration. Contudo, será efetuada uma atualização simples, de modo a garantir uma

disposição da informação mais arejada e organizada.

Folhas de Sala (Programa Expositivo). Em 2025, a propósito do acolhimento de algumas exposições que integraram o programa da Braga 25, foi implementado um novo formato, que tem sido recebido positivamente por artistas e público. Este material inclui capa e contracapa, seis páginas de conteúdo e desdobra-se num póster com uma imagem no verso. O formato tem um caráter menos descartável e mais colecionável, à semelhança dos cartazes. A intenção é que este formato se torne o principal modelo de folha de sala para as exposições em 2026.

Está também em desenvolvimento um novo modelo de Cartazes de Exposição, com o objetivo de distinguir visualmente o programa expositivo do programa musical.

A sinalética interior do edifício será alterada em 2026 para coincidir com a atualização gráfica geral. Propõe-se a substituição do vinil da entrada do gnration.

Encontra-se ainda em desenvolvimento um *welcome kit* destinado aos artistas.

Em termos de Relações com a Imprensa, será realizada uma nova análise às listas de contactos e envio com o objetivo de identificar e integrar novos meios de

FAZ CULTURA

comunicação relevantes para a divulgação das iniciativas do gnration.

3.2.3 BRAGA MEDIA ARTS

2026 é ano de realização da Bienal de Arte e Tecnologia INDEX. A intensidade de programação, concentrada em pouco mais de uma semana, e a proposta artística da Bienal são distintas da dinâmica habitual do projeto, o que exige um esforço distinto na organização dos fluxos de trabalho, preparação de materiais e também na abordagem à assessoria de imprensa da Braga Media Arts.

Além desse esforço especial que é pedido pelo INDEX, 2026 será um ano de consolidação da estratégia seguida em 2025. No segundo semestre do ano, todos os materiais de comunicação associados ao Circuito Braga Media Arts (BMA) foram submetidos a uma revisão e atualização estrutural. A agenda teve a alteração mais significativa, com um novo formato, mas todos os restantes materiais seguiram esta tendência, privilegiando a imagem fotográfica para aumentar a atratividade e o reconhecimento público.

Foram introduzidos novos formatos físicos, nomeadamente o Guia Para uma Visita Autónoma, um material complementar às folhas de sala que fornece informações adicionais e notas de contexto, e o Passaporte do Circuito, uma iniciativa de fidelização de público

jovem que, através da acumulação de autocolantes por participação em atividades, visa a atribuição de prémios.

A renovação do *website* da BMA exigiu uma análise exaustiva dos conteúdos a migrar, bem como a criação de novos conteúdos especificamente adaptados à realidade e às necessidades atuais da Braga Media Arts.

Em 2026, a agenda será adaptada para um formato mais pequeno, visando facilitar o transporte e o manuseamento, particularmente para o público mais jovem. É esperada também a produção de novo *merchandising*, incluindo t-shirts infantis e lápis de cor.

Será dada continuidade à produção dos materiais Guia para uma Visita Autónoma (adaptados às novas exposições) e de outros que demonstraram utilidade em anos anteriores — desdobráveis e cartazes — sendo estes ajustados à programação específica e às necessidades promocionais.

Em termos de relações com a Imprensa, será realizada uma nova análise às listas de contactos e envio com o objetivo de identificar e integrar novos meios de comunicação relevantes para a divulgação das iniciativas do Circuito.

FAZ CULTURA

3.2.4 BRAGA 25: O LEGADO

Uma das missões da Comunicação da FAZ CULTURA ao longo de 2026 será consolidar o legado da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura. Este trabalho assenta em três prioridades estratégicas.

Numa primeira fase, será desenvolvida uma publicação final, capaz de fixar os momentos e protagonistas que fizeram da Braga 25 um sucesso coletivo. Integrada numa estratégia articulada entre comunicação física, digital e assessoria de imprensa – que foi fundamental à Capital Portuguesa da Cultura -, esta publicação será o eixo central de um momento impulsionador do legado da iniciativa, em articulação com o lançamento de um novo site-repositório e a apresentação de um relatório de resultados e impactos.

Num segundo momento, o foco será a consolidação do legado. Importa, para isso, garantir a contínua divulgação dos impactos positivos da Braga 25, dando ênfase aos momentos de circulação nacional e internacional dos projetos criados no seu contexto e valorizando sempre os exemplos concretos do seu efeito transformador no território.

Fruto do trabalho iniciado com a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura Braga'27, que foi a força motriz do processo de transformação dos últimos anos, Braga e a FAZ CULTURA puderam também posicionar-se internacionalmente como

cidade criativa, integrando redes europeias de iniciativas congêneres que abrem novas oportunidades de colaboração e representam um desafio acrescido para a estratégia de Comunicação da Empresa Municipal.

Finalmente, a continuidade de alguns dos projetos que integraram o programa da Capital Portuguesa da Cultura implica também uma definição de novas linhas de orientação para a Comunicação. Esta experiência deve ser consolidada no contexto do legado da Braga 25, assentando em três princípios fundamentais: reforço da ligação com a comunidade, ampliação da visibilidade mediática e construção de uma linguagem institucional coerente.

Cada um dos projetos que resulta da Braga 25 tem as suas especificidades. No entanto, essa é uma diversidade que não é estranha à FAZ CULTURA, que gere projetos artísticos distintos e cuja identidade própria a Comunicação tem sabido explorar.

Com estas prioridades, a FAZ CULTURA afirma-se preparada para assegurar que o impacto da Braga 25 não se esgota no ano da sua realização, mas que é capaz de se transformar num legado duradouro para a cidade, para a comunidade e para o setor cultural, sublinhando o seu efeito transformador para o território.

3.3 COMUNICAÇÃO DIGITAL

A existência de canais digitais próprios da Braga 25 permitiu amplificar o alcance dos conteúdos digitais de todos os projetos da Empresa Municipal. Seja através do *website* da Capital Portuguesa da Cultura, de publicações colaborativas nas redes sociais, *newsletters* e campanhas pagas, foi possível chegar a novos públicos e aumentar ao reconhecimento em torno dos eventos e iniciativas desenvolvidos pela Empresa Municipal.

Esta comunicação digital em rede é algo que se pretende manter no próximo ano e que será um legado fundamental da Braga 25.

Outro ensinamento da Capital Portuguesa da Cultura ao nível da comunicação digital são as mais-valias resultantes da interligação entre suportes digitais e suportes *offline* em campanhas de grande dimensão. As campanhas “*Abre a tua porta*” (Janeiro) e “*A cidade é tua*” (Junho) são exemplos do impacto que um trabalho estruturado, com foco no *Transmedia Storytelling*, podem conseguir, sobretudo junto de públicos menos engajados com a atividade cultural da cidade.

A renovação de públicos dos nossos equipamentos e projetos é um dos

principais desafios em que devemos focar-nos no próximo ano, tendo Braga 25 sido o catalisador perfeito para a definição de uma estratégia de comunicação com maior amplitude.

A aposta da equipa de comunicação digital no desenvolvimento de suportes criativos de grande qualidade e adaptados às tendências de *social media* atuais, nomeadamente no que diz respeito a vídeo e fotografia, resultou nos melhores resultados que a Empresa já obteve ao nível da comunicação digital (*engagement* de *social media*, visitas a *websites*, subscrições das *newsletters*) em todos os projetos da Empresa, sem exceção. Esses resultados, apresentados no relatório da equipa digital do final do ano passado, reforçam a convicção de que essa é a direção certa para o futuro.

Em 2025, reforçámos a nossa aposta nas questões de acessibilidade na área digital, com a implementação de novos *websites* mais intuitivos e acessíveis no Theatro Circo e Braga Media Arts, e com a inserção de Língua Gestual Portuguesa em vídeos nas redes sociais dos diferentes projetos. A missão é agora sedimentar esta aposta e aplicar melhorias a este nível nos restantes *websites* da Empresa Municipal.

FAZ CULTURA

3.3.1 THEATRO CIRCO

Ao longo de 2025 foi possível consolidar a identidade do projeto nos canais digitais, através da definição de uma nova estratégia de conteúdos centrada em fotografia e vídeo. Em 2025, trabalhamos com apenas um fotógrafo, o que permitiu consolidar a identidade visual desejada para o equipamento. Foram também definidos novos formatos, como os retratos de artistas, que contribuem para melhorias ao nível do *engagement* das redes sociais. Também inovámos nos vídeos de divulgação dos eventos, criando formatos mais centrados no *storytelling*, adaptando-se às tendências atuais de *social media*.

Este ano foi também o ano da consolidação da nova identidade gráfica do Theatro Circo. O novo *website* foi desenvolvido ao longo dos primeiros meses deste ano e lançado em setembro. Para além de ser mais atual, apelativo e enquadrado com a nova identidade gráfica, é também mais intuitivo e mais acessível. Todas as funções do *website* foram pensadas na ótica do utilizador, para garantir a melhor experiência de navegação possível. Para além de ser responsivo e garantir facilidade e rapidez na aquisição de bilhetes, bem como no acesso à agenda de eventos e

outras informações, este *website* permite a inserção de conteúdos e suportes variados: galeria de imagens, vídeos, entre outros formatos, que o *website* anterior não permitia.

Em relação à acessibilidade, o design do *website* foi desenhado e desenvolvido com características que permitam uma boa qualificação em conformidade com as diretrizes de acessibilidade para pessoas com necessidades específicas (por exemplo: hierarquia visual clara com uso consistente de *headings*, tipografia e espaçamento; contraste de cor suficiente entre texto, fundo e elementos interativos; escolhas tipográficas acessíveis e texto com escala generosa para melhor legibilidade em diferentes dispositivos; botões e *links* com estilos consistentes e estados de *hover* bem definidos; padrões de layout consistentes para reduzir carga cognitiva; design responsivo, entre outras características).

O ano de 2026 será de consolidação desta estratégia, apostando em colher os frutos do esforço de melhoria constante e afirmação de identidade que tem vindo a ser trilhado pela estratégia de comunicação digital do Theatro Circo.

FAZ CULTURA

3.3.2 GNRATION

Em 2025, a identidade gráfica e a estratégia digital do gnration mantiveram-se estáveis e coerentes, assegurando a continuidade das rubricas nas redes sociais. O ano de Capital Portuguesa da Cultura representou um marco relevante, ao permitir um reforço das publicações colaborativas, prática até então pouco comum no gnration. Esta abordagem possibilitou o cruzamento de públicos entre diferentes projetos da Empresa Municipal, ampliando o alcance e a diversidade da comunicação. A estratégia seguiu, assim, as orientações artísticas da direção, que tem vindo a valorizar ciclos de programação conjunta, como o JULHO É DE JAZZ e o PARAÍSO, ambos concebidos para unir os dois equipamentos da Empresa — o Theatro Circo e o gnration.

Em 2026, será concretizada a atualização da identidade gráfica do gnration, acompanhada da renovação do design da agenda física. Este processo de atualização abrangerá também as plataformas digitais, incluindo *website*, redes sociais, campanhas e *newsletter*, garantindo maior coerência visual e reforço da presença institucional. A acessibilidade será outro eixo estratégico do próximo ano, refletindo um compromisso claro com a inclusão. Paralelamente, será definida uma nova linha orientadora para a utilização da

fotografia nas plataformas digitais, permitindo a construção de uma linguagem visual mais contemporânea e alinhada com as tendências atuais.

A renovação de públicos constitui um dos principais desafios estratégicos para 2026. A atualização da imagem e do design desempenhará um papel central neste processo, acompanhada pela criação de novas rubricas para redes sociais, pensadas para atrair segmentos mais jovens que ainda não frequentam o gnration de forma regular. A experiência da Braga 25 demonstrou o potencial de abertura a novos públicos, consolidando o gnration como um dos equipamentos culturais de referência na cidade. Este legado será valorizado e prolongado ao longo do próximo ano, através de uma estratégia digital que reforça a sua relevância no panorama cultural.

Em consonância com as tendências atuais de comunicação digital, o vídeo continuará a ter um papel essencial, sendo reforçado como ferramenta prioritária. A relevância alcançada por este formato em 2025, tanto em publicações orgânicas como em campanhas pagas, comprovou a sua eficácia e justifica a aposta redobrada em 2026, consolidando-o como um dos eixos centrais da estratégia de comunicação do gnration.

FAZ CULTURA

3.3.3 BRAGA MEDIA ARTS

A estratégia digital da Braga Media Arts tem vindo a ser continuamente aprimorada, com o objetivo de aproximar a comunidade deste projeto singular, que se distingue pela sua complexidade e amplitude comunicacional. A aposta tem sido orientada para a construção de canais mais claros, atrativos e acessíveis, capazes de reforçar a perceção pública do projeto e ampliar o seu impacto na cidade.

Entre as principais evoluções, destaca-se o lançamento do novo *website* da Braga Media Arts, que assume um papel central enquanto plataforma agregadora de todas as iniciativas que integram o projeto. O Circuito – Serviço Educativo BMA, a Bienal de Arte e Tecnologia INDEX e outros programas encontram agora neste espaço digital um ponto de convergência, facilitando o acesso à informação e proporcionando uma visão integrada da atividade desenvolvida.

O novo *website*, para além da sua maior funcionalidade e usabilidade, apresenta um design renovado, atual e envolvente, que valoriza a experiência do utilizador. É igualmente mais inclusivo em termos de acessibilidade, refletindo uma preocupação institucional com a sua relação com todos os públicos. A componente de vídeo, já central na estratégia de redes sociais da BMA, assume aqui maior presença, reforçando a capacidade de comunicar a missão e a relevância do projeto.

No caso do INDEX, foi igualmente desenvolvido um *website* específico, concebido para funcionar como espaço de apresentação da bienal e como arquivo das suas edições anteriores. Esta solução permite que a iniciativa mantenha visibilidade ao longo de todo o ciclo, não se limitando aos anos em que o evento ocorre, mas assegurando uma referência permanente para consulta pública, reforçando a sua notoriedade e o reconhecimento da sua missão.

O ano de 2026 será novamente um ano de INDEX, exigindo uma estratégia digital robusta, coerente com a visão artística do programa e alinhada com as tendências atuais dos meios digitais. O INDEX dispõe de canais próprios — redes sociais e *website* — cujo plano editorial será articulado e reforçado com os canais da BMA, através de publicações colaborativas e complementares, maximizando alcance e impacto.

O *storytelling* continuará a desempenhar um papel estruturante na comunicação da bienal, uma vez que cada edição parte de um tema central, explorado de forma criativa e consistente ao longo dos conteúdos. Desta forma, assegura-se uma narrativa coesa, capaz de envolver os diferentes públicos e de consolidar o INDEX como um marco de inovação cultural e tecnológica na cidade de Braga

FAZ CULTURA

3.3.4 BRAGA 25: O LEGADO

O desafio para a comunicação digital no ano da Capital Portuguesa da Cultura era aumentar de forma significativamente o *awareness* e o *engagement* do público com os canais digitais do projeto. Essa meta foi alcançada, com resultados extremamente positivos, traduzindo-se num grande aumento de seguidores e do *engagement*. Para isto muito contribuíram as campanhas “*Abre a tua Porta*” e “*A cidade é tua*”. Focadas no *storytelling*, mantiveram-se fiéis à ideia que sempre esteve na génese deste projeto, desde a fase de candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, de que este é um projeto de todos e para todos.

Ao longo do ano, a Braga 25 funcionou também como aglomerador dos eventos e iniciativas dos projetos da Empresa Municipal. Através de publicações colaborativas nas redes sociais, campanhas de *e-mail marketing* e campanhas pagas concertadas tornaram os esforços de comunicação de cada evento mais eficazes.

Nos primeiros meses de 2026, a atividade nos canais digitais da Braga 25 será focada no legado da Capital Portuguesa da Cultura, no seu impacto, nos projetos de continuidade e nas

portas que permanecerão abertas para lá do ano do título. O *website* da Braga 25, que em 2025 foi focado na apresentação e consulta dos projetos e eventos que compõem o programa, e na partilha de notícias relevantes, em 2026 será focado no legado, funcionando como uma espécie de repositório de todo o trabalho feito no âmbito deste título.

Posteriormente, o objetivo será manter estes canais ao serviço dos restantes projetos da Empresa Municipal e da divulgação da missão da FAZ CULTURA. Para além de funcionar como reforço da divulgação dos eventos já divulgados nos canais de cada projeto (Theatro Circo, gnration e BMA), estes canais da FAZ CULTURA terão uma identidade própria e rubricas novas, focadas no envolvimento da população e na nossa missão enquanto Empresa Municipal de cultura.

A intenção é que sejam um território para uma comunicação mais próxima, mais orgânica, com espaço para surpresas, e sempre mantendo vivas as razões que nos levaram a avançar com a candidatura a Capital Europeia da Cultura e a ganhar o título de Capital Portuguesa da Cultura. Continuarão a ser um legado desse caminho.

FAZ CULTURA

3.4 PARCEIROS E MECENAS

3.4.1 MECENATO

O mecenato cultural mantém-se como um dos eixos estruturantes da FAZ CULTURA. Mais do que uma fonte de financiamento, traduz o envolvimento ativo das empresas na vida artística da cidade, reforçando a ligação entre a criação e o tecido económico. Este contributo tem permitido expandir a programação, apoiar a produção contemporânea e concretizar projetos de reconhecida relevância social e educativa.

Em 2025, a FAZ CULTURA contou com cinco mecenas financeiros, responsáveis por um total de 81.000 €, e com dois apoios em espécie. Entre os primeiros destacam-se a **BPI | Fundação "la Caixa"**, o **dstgroup**, a **Navarra Alumínio**, a **Veloso & Associados** e a **Uphold**. No plano não monetário, sublinham-se a **Toyota Caetano Portugal**, pela cedência de viaturas, e a **Katoa**, que apoiou tecnicamente o Festival Forma da Vizinhaça.

A política de mecenato tem assentado em relações de confiança e continuidade, fundamentais para a sustentabilidade

financeira e o desenvolvimento artístico dos equipamentos sob gestão da Faz Cultura - o Theatro Circo e o gnration.

Durante 2026, a prioridade será aprofundar as relações já estabelecidas, introduzindo novas formas de visibilidade e reconhecimento. Pretende-se preservar a coerência de uma estratégia consolidada, explorando modelos de comunicação e associação mais relevantes, que expressem o valor do mecenato enquanto investimento cultural e social.

Paralelamente, será promovida a identificação de novos mecenas, com especial atenção a perfis compatíveis com a missão e os valores de cada equipamento, quer através de apoios institucionais transversais, quer de colaborações associadas a projetos ou eventos específicos. Serão igualmente analisadas novas modalidades de cooperação, ajustadas à natureza de cada parceiro, reforçando o alinhamento entre a identidade das empresas e o impacto cultural das iniciativas apoiadas.

3.4.2 PATROCÍNIO E ACORDOS COMERCIAIS

Os patrocínios e acordos comerciais constituem uma vertente complementar ao mecenato, contribuindo para a autonomia financeira da FAZ CULTURA

e para o fortalecimento das relações com o setor privado. A modalidade dos camarotes anuais tem-se revelado particularmente relevante, ao garantir

FAZ CULTURA

estabilidade e continuidade de colaboração com parceiros de longa data.

Em 2025, esta linha de apoio representou 40.000 €, assegurados por quatro entidades: **dstgroup, Ilídio Mota, Semural e Simões Lda.**, que integrou pela primeira vez este grupo. Estes acordos afirmaram-se como pontos de encontro entre cultura e empresa, reforçando o diálogo entre diferentes dimensões da comunidade.

Procuraremos, em 2026, estreitar o diálogo com os parceiros, incentivando

uma comunicação mais regular e direta que permita identificar novas possibilidades de colaboração, para além do apoio comercial tradicional. O objetivo é desenvolver formas de cooperação alinhadas com os interesses de cada entidade e com a natureza dos projetos culturais promovidos pela FAZ CULTURA. Esta aproximação visa valorizar as relações já existentes e fortalecer o vínculo entre as marcas e a vida cultural da cidade, consolidando uma rede de parcerias mais participativa e duradoura.

3.4.3 PROTOCOLOS E PARCERIAS

Os protocolos e parcerias institucionais constituem um instrumento essencial de cooperação, ampliando o impacto artístico, educativo e social da FAZ CULTURA. Mais do que acordos formais, representam relações de partilha e criação conjunta, que fortalecem o ecossistema cultural da cidade e promovem a circulação de artistas, ideias e experiências.

Em 2025, mantiveram-se seis colaborações principais:

- Cooperativa AuAuFeioMau, no apoio ao Festival Semibreve;
- Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, com cedência de instrumentos;

- Instituto Francês e Instituto Francês de Portugal, no âmbito da programação internacional;
- Arte Total, em iniciativas de formação e criação;
- e o Departamento de Música da Universidade do Minho, em projetos educativos e concertos.

Ao longo de 2026, será dada continuidade a estas colaborações, privilegiando a profundidade das relações existentes e a procura de novos parceiros com afinidade real com os programas, eventos e equipamentos da FAZ CULTURA. Esta abordagem visa alinhar cada parceria com objetivos concretos, reforçando a coerência e a relevância das ações conjuntas.

FAZ CULTURA

Em simultâneo, serão exploradas formas mais dinâmicas de visibilidade partilhada, ajustadas à natureza de cada colaboração, de modo a valorizar publicamente o contributo dos parceiros e a consolidar o papel da FAZ CULTURA

como mediadora entre a criação artística, a comunidade e o setor empresarial.

4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

4.1 THEATRO CIRCO

Neste capítulo, deverá considerar-se o Theatro Circo sob duas dimensões complementares: a primeira, enquanto principal palco cultural da cidade; a segunda, enquanto edifício cuja relevância ultrapassa a sua função performativa, refletindo a sua riqueza e herança arquitetónica.

No que respeita à primeira dimensão, e em continuidade com os exercícios anteriores, mantém-se a necessidade permanente de dotar o espaço de equipamentos técnicos adequados. Tal necessidade decorre tanto do desgaste natural dos equipamentos existentes como da exigência de atualização tecnológica, imprescindível num setor em constante evolução. Estes

investimentos asseguram as condições técnicas necessárias para uma programação diversificada, qualificada e alinhada com os padrões contemporâneos de produção artística.

Relativamente à segunda dimensão, o edifício, enquanto património arquitetónico e cultural, requer uma abordagem estruturada e contínua de manutenção e preservação. Este trabalho, complementar à atividade de exibição de espetáculos e outras formas de expressão artística, implica uma dotação orçamental estável e de longo prazo, garantindo que o Theatro Circo permaneça, no presente e no futuro, um espaço de referência histórica e cultural.

4.1.1 EDIFÍCIO E INFRAESTRUTURAS

No último trimestre de 2025 será desenvolvido o projeto de reparação da cobertura da zona da Sala Principal, cuja execução se prevê que decorra entre os meses de junho e setembro de 2026. Trata-se do investimento mais relevante no edifício desde a sua reabilitação, concluída em 2006, sendo este facto, aliado à elevada exigência técnica da

obra — decorrente, em grande parte, da utilização de zinco como material principal —, uma das razões que justificaram o seu adiamento nos últimos dois anos.

Para além dos constrangimentos de natureza financeira e técnica, importa salientar o desafio acrescido que representa a realização desta

FAZ CULTURA

intervenção com o edifício em funcionamento regular. Por se tratar de uma obra ao nível da cobertura, a sua execução estará inevitavelmente condicionada pelas condições meteorológicas que se verificarem ao longo do período de intervenção.

Dar-se-á continuidade ao plano de manutenção preventiva e corretiva do edifício, com especial enfoque nos seguintes eixos de atuação:

- Reforço e atualização dos sistemas e equipamentos de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE), assegurando a sua conformidade legal e operacionalidade permanente;
- Manutenção geral da infraestrutura física, com especial atenção a componentes estruturais e sistemas de suporte;
- Manutenção e inspeção das Unidades de Alimentação Ininterrupta (UPS), garantindo o seu correto funcionamento e a continuidade dos sistemas críticos.

4.1.2 EQUIPAMENTOS

Dando continuidade à estratégia de investimento em infraestruturas e equipamentos, será implementado, em 2026, um novo conjunto de aquisições técnicas destinadas a reforçar as condições operacionais e artísticas diretamente associadas à exibição de espetáculos. Este investimento,

Destaca-se, igualmente, o desenvolvimento do projeto de acessibilidades, que permitirá realizar um levantamento mais exaustivo e sistemático das necessidades existentes neste domínio. Apesar das melhorias introduzidas nos últimos anos — frequentemente condicionadas pelas limitações arquitetónicas do edifício —, a elaboração deste projeto assume particular relevância, não apenas pelo contributo que dará para uma maior inclusão e acessibilidade, mas também pela possibilidade de acesso a mecanismos de financiamento especificamente destinados a esta área, os quais não poderão ser mobilizados na ausência de um projeto devidamente estruturado.

Estas intervenções enquadram-se numa estratégia de gestão patrimonial sustentada, orientada para a valorização do edifício, a mitigação de riscos operacionais e a promoção de condições adequadas de segurança, acessibilidade, conforto e eficiência para todos os utilizadores.

distribuído por várias áreas — luz, som, vídeo e maquinaria/direção de cena — visa assegurar elevados padrões de qualidade técnica, segurança e eficiência, em conformidade com as exigências atuais do setor cultural e com os níveis de excelência que orientam a nossa atuação.

FAZ CULTURA

No domínio do som, será prosseguido o reforço do sistema de monição *in-ear wireless* e do parque de microfonia, garantindo maior diversidade e disponibilidade de equipamento, de forma a responder adequadamente às necessidades das diferentes tipologias de eventos (produções, conferências, residências artísticas, entre outros).

Na área da iluminação, e apesar de o investimento inicialmente previsto para 2026 ter sido revisto em baixa devido à antecipação de aquisições realizadas ao abrigo do programa de financiamento Norte 2030 — concretizadas ao longo de 2025 —, está prevista a aquisição de equipamentos complementares, nomeadamente unidades de distribuição de sinal DMX, essenciais para a otimização da rede de controlo de iluminação e para a gestão eficiente dos equipamentos existentes. Adicionalmente, está contemplada a aquisição de equipamentos destinados a efeitos atmosféricos, designadamente um *hazer* (nevoeiro fino) e um sistema de fumo baixo, que permitirão ampliar os recursos técnicos disponíveis.

No que se refere ao vídeo, prevê-se o reforço do equipamento existente através da aquisição de um projetor de vídeo adequado à realização de pequenas conferências, residências artísticas e apresentações institucionais, bem como de outros equipamentos e acessórios auxiliares que contribuirão para uma maior versatilidade na resposta técnica às diferentes tipologias de eventos.

Na componente de maquinaria/direção de cena, destaca-se um investimento mais expressivo no reforço do mobiliário de orquestra, garantindo condições adequadas para acolher formações de maior dimensão. Paralelamente, será renovado o sistema de monição de vídeo utilizado pela direção de cena, com a substituição integral das câmaras e do *software* de gestão, proporcionando melhores condições de trabalho nos bastidores e camarins e contribuindo para um maior controlo e fluidez operacional durante os espetáculos.

4.2 GNRATION

A gestão do gnration foi atribuída à Empresa Municipal, por deliberação do Município, no ano de 2020. Compete à Empresa Municipal assegurar a manutenção geral do edifício, bem como a gestão das atividades

desenvolvidas no espaço e dos seus equipamentos.

FAZ CULTURA

4.2.1 EDIFÍCIO E INFRAESTRUTURAS

Em articulação com o Município, foi elaborado, em 2024, um plano de intervenção de fundo em cinco áreas, definido de acordo com as necessidades mais prementes do edifício. Nesse âmbito, foram identificadas as seguintes prioridades: (i) substituição dos caixilhos existentes; (ii) substituição da estrutura de iluminação do Pátio Interior; (iii) substituição das caixilharias em madeira de portas e janelas; (iv) substituição das máquinas de ar condicionado do edifício; e (v) reparação do piso da Praça. Tendo sido considerada prioritária a substituição das máquinas de ar condicionado, o Município iniciou os procedimentos de contratação necessários para permitir a execução desta intervenção em 2025 — o que veio a concretizar-se em setembro desse ano.

Para 2026, prevê-se dar continuidade a este plano com a intervenção nas caixilharias das janelas e portas do edifício, cuja madeira se encontra em estado avançado de degradação, permitindo infiltrações de água em vários espaços sempre que se verificam condições meteorológicas mais severas.

Ao abrigo do programa Norte2030 – Programa Regional do Norte 2021-2027, instrumento que mobiliza 3,4 mil milhões de euros de fundos europeus para o desenvolvimento da região, foi possível proceder à aquisição de equipamento inicialmente prevista

apenas para 2026/2027. Permanecem excluídas da responsabilidade da instituição as intervenções de maior envergadura relacionadas com danos estruturais, danos provocados por fenómenos naturais ou resultantes da degradação de materiais, competências que se mantêm sob a tutela direta do Município.

Neste contexto, foi possível proceder à aquisição de 175 cadeiras novas para o auditório BlackBox e para a Sala de Formações, renovando o mobiliário existente que se encontrava em mau estado. Foi igualmente substituído o palco do auditório por uma estrutura totalmente nova e de maior qualidade, permitindo alargar e diversificar a tipologia de espetáculos acolhidos. Adicionalmente, foi adquirida uma plataforma elevatória para pessoas com mobilidade reduzida.

A antecipação destas aquisições permitirá, em 2026, concentrar recursos em intervenções de carácter mais estrutural, contribuindo para uma maior qualificação dos espaços. Está prevista a aquisição de mais 70 cadeiras para a sala de conferências, uniformizando o modelo de cadeira em todos os espaços, bem como de um novo balcão de receção para a entrada do edifício, dado que o atual já não assegura condições mínimas de conforto.

FAZ CULTURA

Será igualmente realizada uma intervenção na Galeria gnration, incluindo o revestimento integral das paredes em pladur, a reparação do piso e a instalação de materiais adequados ao acolhimento de instalações artísticas. Está prevista ainda a aquisição de uma máquina de polir pavimentos, que permitirá a execução de manutenção periódica dos pisos, e de um aspirador a vapor para a manutenção do palco e das cadeiras.

Na BlackBox, será instalado um quadro elétrico trifásico, permitindo aumentar a potência elétrica disponível e o número de pontos de corrente. No domínio dos equipamentos de manutenção, serão adquiridas duas malas de ferramentas, uma com ferramentas elétricas e outra com ferramentas manuais.

4.1.2 EQUIPAMENTOS

Ainda no âmbito do Programa Norte2030, foi possível adquirir equipamento técnico inicialmente previsto apenas para 2026, permitindo, assim, a antecipação deste investimento. Foram adquiridos quatro sistemas *in-ear*, dois emissores, dois microfones, duas colunas e um recetor de dois canais.

Fruto do investimento realizado nos últimos anos, o gnration encontra-se atualmente dotado de equipamentos técnicos de última geração, o que possibilita o acolhimento de espetáculos de qualidade superior e uma maior diversificação da oferta programática. Nos próximos anos, prevê-se realizar

apenas pequenos ajustes e intervenções de manutenção, uma vez que a maioria dos equipamentos atuais foi adquirida nos últimos três anos.

Para 2026, o investimento previsto em equipamentos técnicos será, por conseguinte, residual. Encontra-se apenas prevista a aquisição de um projetor Optoma ZH450ST, quatro projetores de recorte de 20W, adaptadores Jack/MiniJack/XLR e cablagem técnica. Estes equipamentos destinam-se às galerias afetas às instalações artísticas.

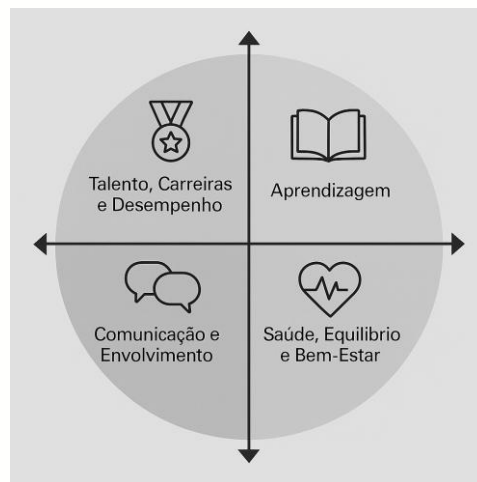
5. PESSOAS E ORGANIZAÇÃO

Ao longo dos últimos anos a Empresa tem-se empenhado em promover as melhores práticas de gestão de recursos humanos, seja através da criação de metodologias para a progressão nas carreiras, da profissionalização dos processos de recrutamento e acolhimento, da aposta em formação de qualidade, da promoção da saúde e bem estar dos colaboradores, do alargamento do pacote de benefícios e, de uma forma mais genérica, na promoção de medidas que visam uma melhor conciliação do trabalho com a vida pessoal e familiar.

O rápido crescimento da equipa e a recente admissão de jovens profissionais trouxeram à Empresa uma energia e vitalidade renovadas, fundamentais para uma estrutura em transformação que gere e desenvolve projetos artísticos. Atualmente, quase metade dos colaboradores tem antiguidade inferior a cinco anos e 30% do quadro de pessoal foi admitido apenas no último biénio, com as faixas etárias mais jovens a assumirem maior relevo. Mas para uma empresa centenária, que até 2015 visava em exclusivo a gestão do Theatro Circo, este tornou-se um dos principais desafios da gestão atual, que ao mesmo tempo que pretende promover uma

dinâmica de renovação e expansão, entende a importância de manter uma cultura organizacional forte e coesa, sedimentada nos valores da Empresa: cooperação, responsabilidade, transparência, inovação e sustentabilidade.

Este contexto contribuiu para a decisão de criar uma direção autónoma de gestão de pessoas, o que acabou por acontecer em 2021, que além de promover o alinhamento interno com os valores da instituição trabalha uma vertente mais humana da relação da Empresa com os colaboradores.



Eixos de desenvolvimento de RH

FAZ CULTURA

A atualmente designada Direção de Pessoas e Organização redefiniu a missão desta área funcional em torno de **quatro eixos de desenvolvimento** que constituem perspetivas estratégicas sob as quais desenvolve o seu plano de atividades anual.

5.1 TALENTO, CARREIRAS E DESEMPENHO

Com a criação deste eixo pretende-se trabalhar e desenvolver a atração e conservação de talento, a criação e manutenção de carreiras atrativas e o reconhecimento e valorização do mérito e do bom desempenho.

Apesar de fatores extra salariais começarem a ter um peso cada vez mais significativo na atração e conservação do talento, onde se incluem o bom ambiente laboral e a facilidade em conciliar o trabalho com a vida pessoal, a remuneração, bem como e as possibilidades de progressão na carreira e desenvolvimento profissional, continuam a ser as dimensões preponderantes.

Ao nível das carreiras foi já desenvolvido um trabalho de relevo, com a criação em 2021 de três instrumentos regulatórios que ainda se mantêm em vigor: um **Regulamento Interno**, um **Manual de Funções** e um **Modelo de Carreiras**. No entanto, com as diversas alterações orgânicas entretanto ocorridas e o aumento substancial da

equipa, esta documentação já não reflete a organização funcional existente. Deste modo, e tendo por objetivo a celebração de um **Acordo de Empresa**, os próximos passos serão revê-la em simultâneo e de forma exaustiva, estabelecendo as bases para a criação desse documento. A este nível, as atividades a desenvolver em 2026 estarão fortemente dependentes da vontade da nova administração em avançar com este instrumento nos moldes previstos e dos recursos disponíveis para o implementar, que terá necessariamente de contar com o apoio de assessorias externas.

A progressão na carreira será ditada pela **Avaliação de Desempenho** do colaborador, processo que se encontra já no terceiro ano de maturidade: iniciou em 2023, ano piloto em que se aplicou uma versão simplificada do modelo; em 2024 foi adicionado à avaliação um objetivo de equipa e contará já para a progressão na carreira; e em 2025, ano ainda incompleto à data de elaboração

FAZ CULTURA

deste relatório, fizeram-se pequenos ajustes tendo em conta o retorno recebido dos vários intervenientes.

O processo tem-se revelado bastante exigente, tanto para as chefias como para a equipa de RH, e processualmente pesado, tendo sido adotado em 2025 um *software* específico para ajudar a condensar a informação num único local, facilitando a apreensão e transparência dos objetivos para todos os intervenientes, bem como a produzir os questionários, relatórios e métricas associadas. Esta ferramenta, que também tem funcionalidade de portal de

colaborador e vertente de comunicação interna, não permite no entanto a transposição integral do nosso atual modelo de Avaliação de Desempenho, que necessita de ser complementado com registos paralelos. A cada ano que passa, contudo, a experiência acumulada irá permitir-nos fazer as escolhas e desenvolvimentos mais consonantes com a realidade que se for construindo e consolidar os processos com outra maturidade.

A Avaliação de Desempenho relativa a 2025 deverá ficar concluída em janeiro de 2026.

5.2 APRENDIZAGEM

Em paralelo com as obrigações legais a que está sujeita, a FAZ CULTURA está determinada em proporcionar aos seus colaboradores uma aprendizagem contínua durante a sua permanência na Empresa. Esta pode passar pela formação numa perspetiva mais formal, tanto ao nível das competências técnicas como das transversais, mas também pela aprendizagem informal, através da participação em congressos, seminários ou conferências das várias especialidades, na presença em festivais, intercâmbios entre pares e mentorias.

Por outro lado, a Empresa está igualmente determinada em transmitir ou devolver parte do seu conhecimento à comunidade em que está inserida, através da disponibilização de estágios profissionais e formações em contexto de trabalho, que permitem em muitos casos cruzar gerações e diferentes graus do saber. A sua missão de interesse público, associada à especificidade do setor, com poucas alternativas na cidade, gera um interesse acrescido por parte de quem pretende desenvolver um trabalho futuro nesta área.

5.2.1 FORMAÇÃO

O ciclo formativo inicia sempre no final do ano anterior, com a aplicação do

Diagnóstico de Necessidades de Formação, que a partir de 2026 poderá

FAZ CULTURA

não ser necessário tendo em conta que os questionários de avaliação de desempenho contemplam também esta vertente.

O **Plano Anual de Formação** de 2026 será contruído tendo por base este diagnóstico, complementado com as ações de carácter obrigatório (ex.: higiene e segurança, primeiros socorros), a formação inicial dos novos colaboradores e dos assistentes de sala; e formação em áreas estratégicas, de conhecimento transversal, onde a Empresa pretende apostar, nomeadamente, através de *workshops* e ações de sensibilização.

No próximo ano a Empresa irá reforçar as temáticas consideradas estratégicas em 2025 e adicionar a Inteligência Artificial, por se tratar de uma competência fundamental a adquirir para nos mantermos concorrenciais num futuro que se adivinha cada vez mais digital.






Para além destas estão já previstas formações de atualização em áreas legais e financeiras, a formação de acolhimento

para as novas admissões, a formação anual dos assistentes de sala na área do acolhimento ao público e ações de sensibilização diversas previstas no **Plano para a Igualdade**.

Paralelamente serão realizados cursos autopropostos pelos colaboradores, de atualização de conhecimentos e relevo funcional.

O ciclo formativo fica completo com a avaliação de impacto, a realizar em janeiro de 2027.

Apostas formativas para 2026

-  Microsoft Excel
-  Aplicativos Microsoft 365: OneDrive, Outlook, Sharepoint e Forms
-  Ferramentas internas (software de assiduidade, portal do colaborador, gestão documental)
-  Liderança e desenvolvimento pessoal
-  Inteligência Artificial

5.2.2 OUTRAS APRENDIZAGENS

Em 2026 a Empresa pretende dar continuar a dinamizar a aprendizagem informal, através da participação em congressos e seminários de relevância, por via da presença em festivais internacionais de renome, no caso das direções artísticas, ou intercâmbios com

outras estruturas, no sentido de absorver as melhores práticas do setor.

Na sua qualidade de agente transmissor de aprendizagem, em 2026 tencionamos dar continuidade ao acolhimento de estágios curriculares e de formações em

FAZ CULTURA

contexto de trabalho, num trabalho conjunto com diversas instituições parceiras, como o **IPCA**, o **Instituto de Educação da UM**, o **Vision Minho Legal Lab**, a **ESMAE**, o **Politécnico de Leiria**, a **Escola Profissional Art’J**, entre outras.

5.3 COMUNICAÇÃO E ENVOLVIMENTO

Quando se pretende solidificar um sentimento de compromisso e pertença, que contribua para a construção de uma cultura organizacional forte e coesa, a comunicação interna e o envolvimento dos colaboradores são dimensões que se interligam e autopromovem. Partindo do princípio de que a promoção de uma comunicação fluída e eficaz dentro de cada departamento é sobretudo papel da chefia que o dirige, toda a restante comunicação interna, não sendo da responsabilidade direta de ninguém em particular, pode e deve ser promovida, fomentada e mediada pela área de RH, com o apoio da Direção de Comunicação. A **Avaliação de Clima Organizacional**, que a Empresa realiza anualmente desde 2014, é o meio preferencial de comunicação dos colaboradores com a organização, em que estes manifestam o seu grau de satisfação com nove índices ou parâmetros distintos, e expressam livremente, sob anonimato, as suas motivações, preocupações e

descontentamentos, apontando sugestões de melhoria.

Este diagnóstico, que se prevê realizar no final do ano, é um mecanismo poderoso de auscultação e fornece-nos informações relevantes para a própria avaliação de desempenho.

Índices da Avaliação do Clima Organizacional



Em relação ainda à comunicação interna, em 2025 a Empresa deu um passo importante neste domínio ao adotar um novo *software* de gestão de RH, que permite, entre outras funcionalidades, aceder de uma forma simples e acessível a documentação da Empresa, objetivos anuais, notícias relevantes e eventos internos. Da parte

FAZ CULTURA

de RH, permite-nos partilhar com cada colaborador informação associada à sua relação laboral, como documentação pessoal, contrato e aditamentos, recibos de vencimento, certificados de participação em formações, fichas de avaliação de desempenho, entre outras, até agora enviadas por outros meios ou adstritas a pastas dos RH.

No que respeita ao envolvimento e compromisso, em 2026 a Empresa irá dar continuidade à realização dos eventos corporativos em duas modalidades distintas: a reunião geral e os convívios internos.

A **reunião geral**, a realizar em novembro, é um momento privilegiado de comunicação e partilha do plano de atividades anual, com a presença de todos os colaboradores e em que as várias áreas da Empresa têm possibilidade de intervir. Trata-se de um

dia completo de trabalho imersivo, sendo a manhã ocupada com a apresentação do plano de atividades e a tarde com a definição dos objetivos para a avaliação de desempenho do ano seguinte, tendo por base o plano apresentado.

Numa perspetiva mais informal, pretendemos realizar, no final de maio, o habitual **evento anual de confraternização**. Trata-se de um dia inteiro fora de portas organizado com o objetivo de fomentar o sentimento de pertença e a interação dos colaboradores fora do ambiente de trabalho. No sentido de promover não apenas o envolvimento mas também a criação de uma memória coletiva positiva e duradoura, a Empresa irá manter a realização do tradicional **jantar de Natal**, celebrado anualmente em dezembro com todos os seus colaboradores.

5.4 SAÚDE, EQUILÍBRIO E BEM-ESTAR

As pessoas são o pilar estruturante da atividade de qualquer empresa, fundamentais para a concretização dos seus objetivos e sucesso da sua missão.

Empenhada no bem-estar dos colaboradores, no seu desenvolvimento pessoal e no reconhecimento do mérito, a Empresa foi desenvolvendo práticas que contribuem para melhoria dos níveis de felicidade organizacional, que se traduzem não apenas numa maior

satisfação dos colaboradores com o seu trabalho mas que acabam por ter impactos positivos indiretos na satisfação dos públicos e desempenho financeiro da Empresa.

Por outro lado, atenta à necessidade de captar e conservar talento mas consciente das limitações remuneratórias de determinadas funções em relação ao setor privado, para 2026 continuaremos a reforçar o

FAZ CULTURA

employer branding, ou marca do empregador, para gerar uma percepção positiva sobre a Empresa como local de trabalho, não apenas externa mas também interna, reconhecendo o papel dos próprios colaboradores como seus principais embaixadores.

Nesta matéria a aposta para 2026 passa por:

- Fortalecer o alinhamento estratégico da Empresa e dos equipamentos culturais que gere, reforçando a solidez dos seus valores e princípios éticos;
- Manter o pacote de benefícios vigente, também chamado de salário emocional, como os 3 dias suplementares de férias, o dia de aniversário, as tolerâncias de ponto em alguns dias festivos, o seguro de saúde gratuito, convites para espetáculos e protocolos negociados com vantagens para colaboradores;
- Assegurar um plano de consultas gratuitas realizadas nas instalações do

Theatro Circo ou do *gnration*, nas áreas de clínica geral, nutrição e/ou fisioterapia;

- Implementar as medidas previstas no Plano para a Igualdade e Conciliação da Vida Profissional com a Vida Pessoal e Familiar;
- Organizar a Semana do Bem Estar;
- Reforçar a qualidade do acolhimento dos novos colaboradores, acompanhando de perto os seus primeiros 90 dias de trabalho e medindo, através de questionário, a qualidade da sua integração;
- Analisar semestralmente a evolução das métricas de RH, nomeadamente estratificação, rotatividade, absentismo e horas de formação realizadas;
- Reforçar a marca da FAZ CULTURA e dos espaços culturais que gere, capitalizando esse benefício para a atração de talento.

5.5 ESTRUTURA ORGÂNICA

Ao longo dos últimos anos, a FAZ CULTURA tem vindo a expandir a sua missão e a redefinir a sua estratégia de programação, acompanhando o crescimento e a diversificação das suas áreas de atuação. Em coerência com esta evolução, a Empresa tem procedido a ajustamentos na sua estrutura organizacional, de modo a garantir maior eficácia, agilidade e alinhamento com os seus objetivos estratégicos.

Ao entrarmos em 2026 — e com o encerramento do ciclo da Braga 25, Capital Portuguesa da Cultura — torna-se necessário repensar o modelo organizativo que acompanhou este projeto desde a sua génese, assegurando que o seu impacto não se esgota no ano do título e que o legado produzido é devidamente integrado na estrutura permanente da Empresa.

FAZ CULTURA

Desde 2018, esta Direção desempenhou um papel determinante na condução de projetos estruturantes, nomeadamente a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, a elaboração da Estratégia Braga Cultura 2030 e, mais recentemente, a coordenação executiva e programática da Braga 25. Durante o ano da Capital Portuguesa da Cultura, a FAZ CULTURA implementou cerca de um terço dos projetos previstos no Dossier de Candidatura à CEC 2027, reforçando de forma inédita a sua capacidade técnica, o seu posicionamento nacional e a sua projeção internacional.

A Braga 25 representou, para a FAZ CULTURA, um momento absolutamente transformador: consolidou o maior orçamento anual na história da Empresa, permitiu a captação de mais de um milhão de euros em financiamento externo nos últimos três anos, garantiu o maior apoio mecenático direto alguma vez obtido, expandiu a ação da Empresa para além dos seus equipamentos e contribuiu decisivamente para o reconhecimento de Braga como referência nacional e internacional pela sua abordagem inovadora e contemporânea à cultura. A par do trabalho da Direção Artística nomeada em 2023, este ciclo elevou de forma clara a reputação institucional da FAZ CULTURA e consolidou redes estratégicas com entidades congéneres nacionais e europeias.

Com o término da Braga 25, e considerando que Joana Meneses Fernandes, que assegurou a Direção desde a sua criação em 2018 e conduziu todo o processo associado à candidatura europeia, planeamento e execução da Capital Portuguesa da Cultura, cessará funções na FAZ CULTURA, torna-se ainda mais evidente a necessidade de rever o modelo organizativo associado a este ciclo. Neste contexto, entende-se que a integração do legado da Braga 25 na estrutura permanente da Empresa deve privilegiar a continuidade programática, o acompanhamento artístico e o conhecimento direto dos projetos desenvolvidos, assegurando uma transição sólida e coerente.

Propõe-se, assim, que o legado da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura fique sob a alçada da Direção Artística da FAZ CULTURA, solução que decorre não apenas da reconfiguração organizativa resultante do fim do ciclo, mas também da saída da responsável que conduziu este processo desde 2018.

A Direção Artística acompanhou de forma próxima a implementação do programa da Braga 25, reunindo, por isso, as condições necessárias para assegurar a continuidade conceptual, curatorial e estratégica do legado. Esta opção garante maior coerência entre visão artística, programação futura e valorização do trabalho desenvolvido, evitando ruturas e perda de conhecimento institucional.

FAZ CULTURA

A Direção Artística assumirá a responsabilidade pela gestão, projeção e consolidação do legado da Braga 25, nomeadamente no que respeita: (i) à continuidade e valorização dos projetos, redes e metodologias desenvolvidas; (ii) à integração dos resultados da Capital Portuguesa da Cultura na estratégia artística e cultural da FAZ CULTURA; (iii) à manutenção da presença da Empresa em redes, plataformas e consórcios nacionais e internacionais mobilizados ao longo deste processo; (iv) à preservação da memória

OUTRAS ALTERAÇÕES ORGÂNICAS

Com o encerramento do ciclo da Capital Portuguesa da Cultura, torna-se necessário proceder a outros ajustamentos na estrutura organizacional da FAZ CULTURA, garantindo a continuidade das áreas estratégicas que emergiram deste processo.

Neste contexto, Cláudia Cibrão e Natacha Correia, que integraram a Direção Braga 25, passam a integrar a equipa de Mediação e Participação, coordenada por Sara Borges.

A transferência destas colaboradoras justifica-se pela natureza e evolução das funções que desempenharam no âmbito do Programa de Mediação da Capital Portuguesa da Cultura. Ao longo dos últimos anos, ambas acumularam experiência e competências específicas nas áreas de mediação cultural,

institucional, documentação e partilha de boas práticas.

A gestão dos projetos de legado da Braga 25 será assegurada por Ana Brito, que permanecerá na função de Gestão de Projetos e Apoio à Programação, agora sob a tutela da Direção Artística, garantindo continuidade técnica, conhecimento acumulado e acompanhamento rigoroso da execução.

envolvimento comunitário e desenvolvimento de redes de parceria com instituições e agentes culturais da cidade.

Com o encerramento do programa, tornou-se evidente a importância de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, consolidando redes, metodologias e aprendizagens que emergiram deste processo. Essa continuidade encontra enquadramento natural na atuação da FAZ CULTURA, particularmente na sua programação de Mediação e Participação.

Importa sublinhar que, nos últimos dois anos, esta área tem registado um crescimento significativo, exigindo uma equipa mais robusta e especializada, capaz de sustentar a sua expansão e reforçar o papel central que a mediação e a participação assumem na estratégia

FAZ CULTURA

institucional. Este reforço responde não só a uma tendência global do setor (orientações dos concursos de apoio a financiamento e programações), mas também à estratégia programática da FAZ CULTURA, que tem apostado em projetos de maior proximidade e continuidade, exigindo recursos humanos adicionais.

Assim, a integração destas duas profissionais permite capitalizar a experiência adquirida, assegurar a continuidade de projetos e parcerias e fortalecer a capacidade operacional e estratégica da instituição neste eixo fundamental da sua ação.

6. RECURSOS FINANCEIROS

6.1 ORÇAMENTO

Ao longo dos últimos anos, a Empresa tem consolidado um modelo de gestão assente em princípios de rigor, sustentabilidade e planeamento estratégico, refletido na elaboração e execução dos seus orçamentos anuais. O orçamento, enquanto instrumento fundamental de gestão, tem permitido assegurar o equilíbrio financeiro, o cumprimento dos objetivos definidos e o alinhamento das operações com as orientações estratégicas do Município de Braga e com as metas culturais e artísticas delineadas para os equipamentos sob sua gestão — Theatro Circo, gnration, Braga Media Arts (BMA) e Braga 25.

A política orçamental seguida tem sido pautada pela prudência e pela transparência, traduzindo-se em previsões realistas e sustentáveis, tanto ao nível das receitas como das despesas. O orçamento anual não se limita a um mero exercício contabilístico: constitui um verdadeiro plano estratégico de ação, que orienta a tomada de decisão, o acompanhamento da execução e a avaliação do desempenho global da Empresa. O seu processo de elaboração tem vindo a tornar-se cada vez mais rigoroso e detalhado, sustentado numa metodologia de base zero, em que cada rubrica é justificada individualmente, e

na utilização de um sistema de contabilidade adaptado ao SNC-AP, garantindo a comparabilidade e a fiabilidade dos dados.

A evolução dos últimos exercícios demonstra uma gestão criteriosa e uma trajetória de crescimento sustentado. Em 2020, o orçamento da Empresa refletiu um contexto de forte investimento na programação cultural, prevendo 2.469.819 euros de gastos e 2.496.679 euros de rendimentos, com um resultado líquido positivo de 21.820 euros. Já em 2022, com o regresso à normalidade após a pandemia e a consolidação de novos projetos, nomeadamente a integração na Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) e o reforço da candidatura Braga'27, o orçamento projetou 3.844.264 euros de gastos e 3.881.449 euros de rendimentos, correspondendo a um resultado líquido de 35.289 euros.

Esta evolução reflete o crescimento da programação própria, o aumento do investimento municipal através do contrato-programa, a captação de fundos comunitários e nacionais e a diversificação das fontes de receita. O reforço da atividade cultural, a retoma da bilheteira e a ampliação das parcerias internacionais permitiram não apenas aumentar a dimensão financeira da

FAZ CULTURA

Empresa, mas também consolidar a sua relevância enquanto agente cultural de referência a nível local, nacional e europeu.

Nos últimos anos, a Empresa tem procurado equilibrar o reforço da sua estrutura interna com uma política de contenção e racionalização de custos. O aumento das despesas registado nos exercícios mais recentes decorre essencialmente da expansão das atividades, da integração de novos colaboradores e da atualização salarial em linha com a inflação, bem como do incremento generalizado dos custos de funcionamento. Em contrapartida, o crescimento das receitas tem resultado não só do reforço do contrato-programa com o Município de Braga, que tem acompanhado a ampliação das responsabilidades da Empresa, mas também da captação de financiamento europeu e nacional, da adesão à RTCP e de receitas próprias provenientes de bilheteira, alugueres, serviços e coproduções.

A implementação do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) e da gestão documental digital constituiu um marco fundamental na modernização da gestão financeira da Empresa, permitindo maior rigor na classificação das despesas, no controlo orçamental e na prestação de contas. Este processo foi acompanhado pela adoção de um modelo de controlo interno que assegura uma monitorização contínua da

execução orçamental, reforçando a transparência e a eficiência administrativa.

Com o orçamento consolidado e uma estrutura organizacional mais robusta, a Empresa tem vindo a adotar uma visão de médio e longo prazo, integrando a gestão orçamental num quadro estratégico de desenvolvimento sustentável. O plano de investimento tem sido ajustado às reais necessidades da instituição e dos equipamentos culturais sob sua gestão, assegurando o equilíbrio financeiro e procurando, sempre que possível, o cofinanciamento através de fundos comunitários.

A estratégia financeira recente tem permitido responder à crescente complexidade dos projetos culturais, como o Teatro Circo, o gnration, o Braga Media Arts e, mais recentemente, a Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura. Estes projetos representam não apenas uma ampliação da oferta cultural, mas também uma oportunidade para reforçar o posicionamento de Braga como cidade criativa e polo de inovação cultural.

De acordo com as previsões orçamentais mais recentes, para 2026 estima-se um total de 5.677.210 euros de gastos e 5.720.058 euros de rendimentos, prevendo-se um resultado líquido positivo de 40.662 euros. Estes valores refletem uma trajetória de crescimento sustentado, assente num modelo de

FAZ CULTURA

gestão prudente, financeiramente equilibrado e orientado para resultados.

Em síntese, a visão estratégica da Empresa nos últimos anos assenta num triplo compromisso: consolidar uma gestão orçamental rigorosa e transparente; garantir a sustentabilidade financeira e operacional das suas atividades; e continuar a reforçar o papel da cultura enquanto motor de

desenvolvimento, inovação e coesão social no concelho de Braga. Esta abordagem integrada permite encarar o futuro com confiança, assegurando a continuidade e o fortalecimento do projeto cultural que tem distinguido Braga no panorama nacional e internacional.

FINANCIAMENTO PÚBLICO E EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL

A FAZ CULTURA tem como missão assegurar a programação artística e a gestão de dois equipamentos culturais, o Theatro Circo e o gnracion, promovendo a atividade cultural e criativa em Braga. A Empresa procura dinamizar o setor cultural, fomentar o intercâmbio artístico, contribuir para a formação de públicos e gerir projetos estratégicos como a Braga Media Arts e a Capital Portuguesa da Cultura 2025.

O **contrato-programa** é um instrumento jurídico e financeiro de cooperação institucional que estabelece uma parceria para apoiar a concretização de atividades culturais de interesse público. Define objetivos, responsabilidades, metas e obrigações financeiras, formalizando o apoio necessário à execução de projetos culturais, programação artística, gestão de equipamentos e desenvolvimento de iniciativas estratégicas. Este instrumento visa assegurar a **sustentabilidade financeira** da

organização, garantindo a viabilidade das suas atividades e colmatando a diferença entre o custo real das ações e o preço praticado ao público, tornando a cultura acessível a todos. Ao mesmo tempo, promove uma gestão eficiente e transparente dos recursos, com mecanismos de acompanhamento, reporte e avaliação que asseguram o cumprimento de metas e a aplicação rigorosa dos apoios.

Entre 2020 e 2025, o financiamento público concentrou-se essencialmente no contrato-programa, principal fonte de apoio às atividades de programação própria, abrangendo o Theatro Circo, o gnracion, Braga Media Arts e, mais recentemente, iniciativas associadas à candidatura da Braga'27 e à Capital Portuguesa da Cultura 2025.

- **2020:** contrato-programa de 1.334.187 €, refletindo o reforço da programação do Braga Media Arts, a integração de novos eventos como o Festival para

FAZ CULTURA

Gente Sentada e, em setembro, a incorporação do equipamento cultural gnration e da sua equipa, complementado por financiamentos comunitários já aprovados.

2021: aumento para 1.754.680 €, consolidando a integração do gnration e suportando os custos fixos acrescidos devido à pandemia, com apoio a projetos comunitários como Quadrilátero Cultural e Caleidoscópio.

2022: contrato-programa de 1.946.853 €, impulsionado pelo regresso à normalidade pós-pandemia, realização da Bienal INDEX, aposta estratégica na candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, integração na RTCP e novos financiamentos comunitários (Caleidoscópio, EMAP, FAIAS), incluindo 12.000 € do IEFP para estúdios profissionais.

2023: 2.950.912 €, correspondente ao ano de arranque dos processos preparatórios da Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura mantendo apoios RTCP e PRR, e continuidade de projetos europeus (Europa Criativa e Erasmus+).

2024: 4.145.948 €, refletindo o aprofundamento da fase preparatória da Braga 25 e a concentração de projetos estratégicos associados, incluindo a Bienal INDEX e a Conferência Anual das Cidades Criativas da UNESCO. Este ano registou igualmente um aumento dos custos de estrutura e a execução do plano plurianual de investimento

(1.463.979 €), abrangendo a aquisição e requalificação de espaços.

2025: O contrato-programa com o Município de Braga, no valor de 4.147.569 €, refletiu o reforço das equipas, o impacto da inflação e a execução da programação do Teatro Circo, gnration, Braga Media Arts e da Capital Portuguesa da Cultura Braga 25. Este apoio municipal foi complementado por fundos comunitários e nacionais, destacando-se 500 mil euros do Norte 2030 e 500 mil euros do Turismo de Portugal, bem como por apoios da DG Artes e receitas próprias provenientes da venda de bilhetes, alugueres e outros rendimentos, ascendendo o orçamento total a 8.741.883 €.

O orçamento de 2026 da FAZ CULTURA foi elaborado com base no histórico da Empresa, justificando cada rubrica individualmente e mantendo as linhas estratégicas e orientadoras da sua missão, e refletindo as necessidades operacionais, financeiras e estruturais das suas áreas de intervenção. Este processo rigoroso traduz o plano de atividades e os objetivos estratégicos em termos financeiros, assegurando que cada valor é cuidadosamente justificado e alinhado com as prioridades da organização. Seguindo os princípios de prudência e gestão responsável, o orçamento contempla um controlo rigoroso das receitas e das despesas, em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as

FAZ CULTURA

Administrações Públicas (SNC-AP), refletindo o compromisso da FAZ CULTURA com a continuidade, sustentabilidade, equilíbrio financeiro e transparência na execução das políticas culturais.

Entre as medidas previstas, destaca-se a afetação de cinco funcionárias à limpeza do Theatro Circo, anteriormente incluídas num protocolo de cedência de recursos humanos pagos por outra entidade, bem como o cálculo dos custos com pessoal tendo em consideração o regresso de colaboradores em licença sem vencimento e o ajustamento dos vencimentos à taxa de inflação.

O orçamento integra os planos financeiros de todas as áreas funcionais da Empresa, abrangendo o Theatro Circo, o gnrnation, o Braga Media Arts e o legado da Braga 25, refletindo as prioridades programáticas e os projetos estratégicos em curso. Entre estes, a realização da Bienal INDEX – Bienal de Arte e Tecnologia de Braga, inserida no programa da UNESCO como Cidade Criativa para as Media Arts – assume especial relevância, explorando a relação entre arte e tecnologia através de eixos como performance, exposição, mediação e pensamento crítico.

No domínio dos investimentos, destaca-se a obra de grande envergadura para a

requalificação do telhado do Theatro Circo, garantindo a modernização e manutenção das infraestruturas culturais geridas pela Empresa. O orçamento também contempla o reconhecimento de proveitos de financiamentos nacionais, a manutenção dos financiamentos bancários existentes e a inclusão do investimento específico destinado às obras do telhado.

A metodologia de cálculo do contrato-programa mantém-se coerente com os anos anteriores, assegurando a sustentabilidade financeira da organização, a execução de um serviço público cultural de qualidade e a colmatação da diferença entre o custo real das ações culturais e o preço praticado ao público, promovendo o acesso universal à cultura. O orçamento reflete, assim, o compromisso da FAZ CULTURA com a transparência, a eficiência na gestão dos recursos públicos e a continuidade da programação artística e cultural em Braga.

Este planeamento garante a **sustentabilidade financeira e operacional**, permitindo à FAZ CULTURA cumprir a sua missão de promoção artística, criação cultural e acesso democrático à cultura, reforçando o seu papel como agente estruturante da política cultural de Braga.

FAZ CULTURA

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2026

Conta	Descrição	Centros de custo			TOTAL	
		TC	GNR	BMA		CPC
961	Pessoal	1.370.521	478.182	404.138	339.953	2.592.794
9611	Remunerações	1.071.640	371.920	314.984	262.311	2.020.854
96111	Administração	28.686	8.032	9.180	11.474	57.372
96112	Trabalhadores em regime CT	1.035.573	363.888	305.805	250.836	1.956.102
96113	Trabalhadores em regime FP	7.380	0	0	0	7.380
96114	Estágios	0	0	0	0	0
9612	Encargos Sociais Obrigatórios	228.209	82.383	69.668	58.517	438.778
96121	Segurança Social	228.209	82.383	69.668	58.517	438.778
96122	Caixa Geral de Aposentações	0	0	0	0	0
96123	ADSE	0	0	0	0	0
	Capitações	0	0	0	0	0
9613	Seguros	38.183	14.071	10.903	8.705	71.862
96131	Seguro de acidentes trabalho	10.316	3.719	3.150	2.623	19.809
96132	Seguro de saúde	27.867	10.352	7.753	6.082	52.053
9614	Outros Gastos com Pessoal	32.489	9.808	8.582	10.421	61.300
96141	Formação	12.720	3.840	3.360	4.080	24.000
96142	Higiene e segurança	2.194	662	580	704	4.140
96143	Deslocações e Networking	4.198	1.267	1.109	1.346	7.920
96149	Ação Social e Outros	13.377	4.038	3.534	4.291	25.240
962	Funcionamento	377.809	69.660	56.759	48.499	552.728
9621	Instalações e Equipamentos	248.702	35.243	30.169	17.458	331.572
96211	Energia	64.696	0	3.594	3.594	71.885
96212	Água, limpeza e conforto	47.158	5.729	5.467	3.771	62.125
96213	Assistência técnica e manutenção	68.223	8.450	7.690	4.440	88.803
96214	Seguros	19.670	589	1.434	1.544	23.237
96215	Segurança e vigilância	45.599	20.475	11.983	4.108	82.166
96216	Rendas e alugueres	3.356	0	0	0	3.356
9622	Expediente	79.876	20.668	14.560	16.432	131.536
96221	Material de escritório	11.115	3.355	2.936	3.565	20.971
96222	Comunicações	7.182	3.301	2.249	2.095	14.828
96223	Software e licenças	40.309	12.612	8.826	10.266	72.013
96224	Mercadorias vendidas	1.124	628	412	339	2.503
96225	Taxas e obrigações legais	17.176	157	138	167	17.638
96226	Serviços bancários	2.970	614	0	0	3.584
9623	Consultoria e apoio operacional	49.231	13.749	12.031	14.609	89.619
96231	Contabilidade e auditoria	15.109	4.561	3.991	4.846	28.508
96232	Juristas	8.792	2.654	2.322	2.820	16.589
96233	Sistemas de informação	7.598	2.294	2.007	2.437	14.336
96234	Gestão/RH/Outros	4.240	1.280	1.120	1.360	8.000
96235	Assessorias técnicas	9.805	2.960	2.590	3.145	18.500
96239	Apoio operacional	3.686	0	0	0	3.686
963	Programação e Atividades	828.810	273.820	332.468	433.000	1.868.098
9631	Cachês	559.600	129.000	151.074	3.900	843.574

FAZ CULTURA

Conta	Descrição	Centros de custo			TOTAL	
		TC	GNR	BMA		CPC
96311	Fixos	523.600	129.000	151.074	3.900	807.574
96312	À bilheteira	0	0	0	0	0
96313	Institucionais	36.000	0	0	0	36.000
9632	Outros conteúdos	10.600	600	16.900	0	28.100
9633	Hospitalidade	84.810	50.600	56.044	1.500	192.954
96331	Alojamento	46.000	13.200	0	0	59.200
96332	Alimentação	22.450	16.750	0	0	39.200
96333	Deslocação	16.360	20.650	0	0	37.010
9634	Produção Local	92.470	76.820	77.958	1.300	248.548
96341	Backline	31.770	20.750	0	0	52.520
96342	Técnicos	20.000	26.350	67.050	200	113.600
96343	Materiais	1.500	2.000	1.478	0	4.978
96344	Vigilante de eventos	13.200	6.220	280	100	19.800
96345	Transporte de Material	15.500	0	0	0	15.500
93646	Acessibilidades	10.000	0	0	0	10.000
96349	Outros gastos	500	21.500	9.150	1.000	32.150
9635	Licenças	38.100	7.500	1.938	0	47.538
96351	Direitos de autor	37.750	7.500	1.938	0	47.188
96352	Vistos	350	0	0	0	350
9636	Assistentes de sala	36.230	6.150	2.104	100	44.584
9637	Assessorias técnicas e Artísticas	0	3.150	26.450	408.350	437.950
9638	Deslocações e Networking	4.500	0	0	7.500	12.000
9639	Outras despesas	2.500	0	0	10.350	12.850
964	Comunicação e Marketing	154.062	70.880	73.936	54.918	353.796
9641	Materiais	59.000	17.761	16.100	20.000	112.861
96411	Produção de materiais	51.500	17.761	16.100	20.000	105.361
96412	Distribuição de materiais	7.500	0	0	0	7.500
9642	Meios de comunicação	45.600	11.455	6.680	12.000	75.735
96421	Imprensa escrita	32.550	4.250	400	0	37.200
96422	Radio e TV	9.250	6.005	5.980	0	21.235
96423	Site e meios online	3.800	1.200	300	12.000	17.300
9643	Serviços de marketing	46.600	36.800	42.900	22.000	148.300
96431	Design gráfico	30.000	25.000	28.300	14.000	97.300
96432	Fotografia e audiovisual	16.600	11.800	14.600	2.500	45.500
96433	Consultorias especializadas	0	0	0	5.500	5.500
9644	Institucional	2.862	864	756	918	5.400
96441	Estacionário	1.060	320	280	340	2.000
96442	Merchandising	265	80	70	85	500
96443	Ações de Marketing	1.060	320	280	340	2.000
96449	Outros	477	144	126	153	900
9649	Outras Despesas	0	4.000	7.500	0	11.500
96491	Acolhimento	0	1.500	0	0	1.500
96492	Outras Despesas	0	2.500	7.500	0	10.000
965	Financiamento	39.829	3.215	2.813	3.416	49.274
9651	Leasings	3.844	0	0	0	3.844
9652	Financiamento de m/longo prazo	25.335	0	0	0	25.335
9653	Contas correntes	10.650	3.215	2.813	3.416	20.095

FAZ CULTURA

Conta	Descrição	Centros de custo			TOTAL	
		TC	GNR	BMA		CPC
966	API	205.989	54.532	0	0	260.521
966151	Amortizações	205.989	54.532	0	0	260.521
966152	Provisões	0	0	0	0	0
966153	Imparidades e correções	0	0	0	0	0
GASTOS TOTAIS		2.977.021	950.290	870.114	879.786	5.677.210

FAZ CULTURA

RENDIMENTOS

971	Bilheteira	230.532	25.917	9.616	0	266.065
9711	Espetáculos	174.589	25.917	9.616	0	210.122
9712	Cinema	18.617	0	0	0	18.617
9713	Formação e Capacitação	562	0	0	0	562
9714	Visitas guiadas	721	0	0	0	721
9715	Mediação e Participação	43	0	0	0	43
9716	Institucionais	36.000	0	0	0	36.000
9717	À Bilheteira	0	0	0	0	0
972	Programas de Fidelização	55.372	2.099	0	0	57.471
9721	Camarotes	36.480	0	0	0	36.480
9722	Cartão Quadrilátero	18.892	2.099	0	0	20.991
973	Cedências de Espaço	496.945	32.777	4.192	4.192	538.107
9731	Município	210.300	0	0	0	210.300
9732	CTB	241.645	0	0	0	241.645
9733	Alugueres privados	45.000	32.777	4.192	4.192	86.162
974	Patrocínios e Mecenato	86.300	21.600	1.400	1.700	111.000
9741	Patrocínio	5.300	11.600	1.400	1.700	20.000
9742	Mecenato	81.000	10.000	0	0	91.000
975	Consultoria Técnica	0	0	0	0	0
9751		0	0	0	0	
976	Rendimentos Suplementares	18.605	4.192	3.561	4.198	30.556
9761	Venda de Produtos	2.625	980	750	785	5.140
9762	Serviços de apoio aos espetáculos	5.340	0	0	0	5.340
9763	Rendas	10.640	3.212	2.811	3.413	20.076
9769	Outros rendimentos	0	0	0	0	0
979	Subsídios	2.117.390	869.569	855.736	874.164	4.716.859
9791	Município de Braga	1.875.958	630.678	785.736	874.164	4.166.537
9792	Quadros Comunitários	41.432	73.891	35.000	0	150.323
9793	Incentivos ao Emprego	0	0	0	0	0
9794	Dgartes	200.000	165.000	35.000	0	400.000
RENDIMENTOS TOTAIS		3.005.143	956.155	874.505	884.254	5.720.058
Resultado Antes de Impostos		28.123	5.866	4.391	4.468	42.847
Imposto sobre o Rendimento						2.185
RESULTADO LÍQUIDO						40.662

6.2 INVESTIMENTO

O plano de investimentos para o quadriênio 2026-2029 tem como objetivos a melhoria contínua dos serviços prestados, a promoção de serviços de qualidade e a eficiência de toda a organização.

O plano mantém as linhas orientadoras do orçamento de 2025 no que diz respeito à melhoria das condições de trabalho, modernização de equipamentos e desmaterialização dos processos internos.

Cabe à Empresa a gestão e manutenção do edifício, do qual é legítima proprietária, bem como da gestão corrente do espaço gnration, o que exige um investimento contínuo nos respetivos equipamentos instalados. Refere-se não apenas à manutenção dos espaços, a qual, por si só, é significativa (fachada, revestimentos, interiores, etc.), mas também à sua atualização e modernização.

Não tendo sido possível concretizar todos os investimentos previstos para 2025, a intervenção na cobertura do edifício do Teatro Circo constituirá uma das principais prioridades para o ano de 2026. Apesar da reabilitação infraestrutural concluída em 2006, o edifício apresenta atualmente deficiências na cobertura, decorrentes de uma execução inadequada dos trabalhos realizados à época.

No último quadrimestre de 2025, teve início o processo de contratação do projeto de arquitetura e das respetivas especialidades, com vista à reparação do telhado da sala principal. Este projeto servirá de base para a abertura do concurso de empreitada, cuja execução está prevista para decorrer ao longo de 2026.

A intervenção a realizar será de natureza estrutural, implicando a remoção integral da cobertura de zinco na zona da Sala Principal e de parte do isolamento interior, seguida da aplicação de materiais equivalentes, com aumento das pendentes e manutenção da estética atual. Esta solução permitirá garantir um isolamento eficaz e a adoção de metodologias adequadas à aplicação do zinco. Será igualmente elaborado um caderno de encargos rigoroso, de forma a minimizar a interferência no funcionamento regular da instituição.

Paralelamente a esta intervenção de maior envergadura no exterior do edifício, o interior continuará a exigir atenção permanente, com a realização de trabalhos de conservação, manutenção corretiva e melhorias contínuas, assegurando a preservação e o bom funcionamento do Teatro Circo.

Com a incorporação da fração contígua (instalações do antigo Banco Santander), algumas intervenções previstas para 2026 terão como foco este espaço,

FAZ CULTURA

começando pelo levantamento geométrico necessário à elaboração do Projeto de Segurança Contra Incêndios e das Medidas de Autoproteção.

A verificação e manutenção das instalações elétricas, AVAC, elevador, hidráulica e sistemas de deteção e combate a incêndios terão carácter prioritário, bem como a integração das comunicações telefónicas e de internet com o edifício principal.

O plano plurianual de investimento prevê um montante de 745 116 euros, mais IVA se aplicável, destacando-se as obras de requalificação do Teatro Circo, que representam 66%. Para realizar estes investimentos mais significativos, a Empresa recorrerá a financiamento bancário.

A Empresa mantém uma forte preocupação com a substituição dos equipamentos técnicos e cénicos, bem como com a sustentabilidade, especialmente no que respeita à reabilitação dos edifícios e à sua eficiência energética, visando reduzir custos, minimizar impactos ambientais e contribuir para a diminuição da pegada ecológica. A adoção de práticas mais eficientes é constante, com o objetivo de maximizar resultados com consumo mínimo de recursos.

A responsabilidade social e ambiental é uma prioridade em todas as áreas da Empresa. Com o tempo, a manutenção dos equipamentos torna-se mais frequente e onerosa, o que se refletirá no orçamento de 2026 e no plano de investimentos dos anos seguintes.

Os investimentos para 2026 e anos subsequentes estão detalhados nos quadros das páginas seguintes, com informação relativa a edifícios e **manutenção geral, equipamentos técnicos e cénicos, e equipamentos administrativos e informáticos.**

A Empresa manterá atenção aos **programas de financiamento disponíveis**, procurando enquadrar os investimentos mais significativos do plano 2026-2029 em futuras linhas de apoio.

Por fim, este plano foi elaborado com a expectativa de que a atividade decorra **dentro da normalidade** no próximo quadriénio, salvaguardando-se que, caso haja algum retrocesso no contexto atual ou desenvolvimentos adversos no quadro geopolítico internacional, com impacto na tesouraria da Empresa, **o plano poderá sofrer ajustamentos conforme necessário.**

6.3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ORÇAMENTAIS PREVISIONAIS

De acordo com o SNC-AP, as entidades públicas devem preparar demonstrações financeiras previsionais, nomeadamente balanço, demonstração dos resultados por natureza e demonstração dos fluxos de caixa, sem prejuízo dos registos prévios ao pagamento (compromissos e obrigações) e ao recebimento (liquidação). Assim, as previsões e dotações orçamentais, bem como a execução — incluindo dotações, cabimentos, compromissos, obrigações, pagamentos, liquidações e recebimentos — são registadas na base de caixa.

A Norma de Contabilidade Pública 26, relativa à Contabilidade e Relato Orçamental do SNC-AP, estabelece como mapas previsionais o orçamento, enquadrado num plano orçamental plurianual e num plano plurianual de investimentos.

As demonstrações financeiras representam estimativas das atividades financeiras futuras e do desempenho da organização, tendo por base o histórico da Empresa, bem como as perspetivas e projeções estratégicas delineadas para o ano de 2026.

A tesouraria é responsável por administrar o dinheiro disponível da

Empresa, garantindo liquidez suficiente para cobrir despesas diárias, compromissos financeiros com terceiros, pagamentos de vencimentos e empréstimos.

Em 2026, tal como nos anos anteriores, o contrato-programa a celebrar com o Município de Braga não será sujeito a visto do Tribunal de Contas, permitindo a sua plena execução desde o início do ano e o cumprimento do plano de pagamento previsto.

A Empresa mantém uma política de rigoroso acompanhamento da execução orçamental e da tesouraria, pretendendo, em 2026, manter os prazos médios de pagamento abaixo de 30 dias.

Assim, a previsão orçamental para 2026, excetuando os valores a transitar de períodos anteriores, de acordo com os respetivos mapas orçamentais, evidencia equilíbrio, com receitas orçamentais no total de 6 909 899 euros e despesas orçamentais no mesmo montante.

Os mapas detalhados encontram-se disponíveis nos anexos.

ANEXOS

FAZ CULTURA

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2026 SEGUNDO O SNC-AP

Conta	Descrição	Orçamento 2026	comparativos	
			Orçamento 2025	Estimado 31/12/2025
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	2.503	2.444	1.815
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2.754.894	3.874.613	3.945.358
621	Subcontratos e concessões de serviços	0	0	0
6213	Trabalhos especializados	0	0	0
622	Serviços Especializados	2.413.813	3.206.438	3.483.663
6221	Trabalhos especializados	1.114.565	1.682.395	2.422.321
6222	Publicidade e propaganda	181.096	221.509	479.524
6223	Vigilância e segurança	101.966	104.296	68.215
6224	Honorários	923.637	1.121.384	473.640
6225	Comissões	9.747	10.305	13.635
6226	Conservação e reparação	82.803	66.549	26.328
6229	Outros serviços especializados	0	0	0
623	Materiais	38.400	51.390	41.982
6231	Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	10.978	33.000	24.318
6232	Livros e documentação técnica	1.782	1.740	671
6233	Material de escritório	19.190	11.650	3.471
6234	Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	0	0	0
6235	Material de educação, cultura e recreio	0	0	4.657
6236	Artigos de higiene e limpeza, vestuário e art. pessoais	6.450	5.000	8.166
6237	Medicamentos e artigos para a saúde	0	0	0
6239	Outros materiais	0	0	699
624	Energia e Fluidos	81.291	80.213	72.312
6241	Eletricidade	71.885	70.200	59.426
62411	Eletricidade			
62412	Electricidade - viatura eletrica	0	0	1.343
6242	Combustíveis e lubrificantes	600	1.413	1.023
6243	Água	8.806	8.600	10.521
6249	Outros	0	0	0
625	Deslocações, Estadas e Transportes	40.964	319.959	79.929
6251	Deslocações e estadas	25.464	251.284	50.257
6252	Transportes de pessoal	0	0	0
6253	Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	15.500	68.675	28.528
6259	Outros	0	0	1.144
626	Serviços Diversos	180.426	216.613	267.472
6261	Rendas e alugueres	48.456	102.715	193.477
6262	Comunicação	16.328	17.180	17.180
6263	Seguros	23.737	23.172	27.175
6264	Royalties	47.188	67.650	20.423

FAZ CULTURA

6265	Contencioso e notariado	163	159	3.077
6266	Despesas de representação dos serviços	0	0	653
6267	Limpeza, higiene e conforto	44.555	5.736	5.487
6269	Outros serviços	0	0	0
63	GASTOS COM PESSOAL	2.592.194	2.334.055	2.284.011
631	Remuneração dos órgãos sociais e de gestão	57.372	55.047	55.047
632	Remunerações do pessoal	1.987.482	1.781.050	1.746.151
634	Indemnizações	0	0	10.671
635	Encargos sobre remunerações	438.778	399.790	400.892
636	Acidentes no trabalho e doenças profissionais	19.809	18.138	17.368
637	Gastos de ação social	19.440	21.020	10.581
638	Outros gastos com pessoal	17.260	19.763	1.685
639	Outros encargos sociais	52.053	39.248	41.617
64	GASTOS DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	260.521	230.739	232.444
65	PERDAS POR IMPARIDADE	0	0	0
66	PERDAS POR REDUCÃO DE JUSTO VALOR	0	0	0
67	PROVISÕES DO PERÍODO	0	0	0
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	20.129	18.813	4.891
681	Impostos e taxas	862	1.076	3.553
682	Descontos de pronto pagamento concedidos	0	0	0
684	Dívidas incobráveis	0	0	1.039
688	Outros	19.267	17.737	299
69	GASTOS E PERDAS POR JUROS E OUTROS ENCARGOS	47.986	65.791	65.791
TOTAL DAS PERDAS E GASTOS		5.677.210	6.526.455	6.534.310
71	VENDAS	5.140	3.640	4.072,64
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES	907.058	924.279	847.924,71
(...)				
7207	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	0	0	3.659
7208	Serviços sociais, recreativos, culturais e desportivos	323.535	308.753	307.630
720891	Receita de Bilheteira	266.065	245.273	270.862
720892	Quartão Quadrilátero	36.480	42.480	768
720893	Venda de camarotes	20.991	21.000	36.000
720894	Vale cartão Quadrilátero			-425
720899	Outras prestações de Serv/ Eventos			52.030
7211	Aluguer de equipamento	1.440	1.440	2.938
7212	Arrendamento	20.076	19.988	20.058
7299	Outros serviços	562.007	594.098	513.640
72991	Aluguer de espaço	538.107	544.628	508.313
729911	Município	210.300	210.300	210.300
729912	CTB	241.645	241.645	241.645
729913	Outros alugueres	86.162	92.683	56.368

FAZ CULTURA

72999	Outros	23.900	49.470	5.327
729991	Patrocínios	20.000	40.000	0
729992	Serviços de apoio a espetáculos	3.900	9.470	5.327
75	TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS	4.648.537	5.549.190	5.643.440
751	Transferências-tesouro	4.648.537	5.549.190	5.643.440
7511	Administrações Públicas	4.566.537	4.498.658	4.497.409
75111	Estado			
751129	Fundos autónomos [Dgartes + Turismo]	400.000	351.249	350.000
751132	Municípios	4.166.537	4.147.409	4.147.409
7514	Resto do mundo [financiamento comunitário]	82.000	1.050.532	1.146.032
75141	Feder (Norte 20230)			1.000.000
75149	Outros			146.032
7519	Outras Entidades	0	0	0
7519		0	0	
76	Reversões	0	0	0
762	De perdas por imparidade		0	0
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	159.323	122.345	128.501
781	Rendimentos suplementares			351
7819	Outros rendimentos suplementares			351
782	Descontos de pronto pagamento obtidos			0
788	Outros	159.323	122.345	128.501
7881	Correções relativas a períodos anteriores	0	0	1.547
7882	Excesso da estimativa para impostos	0	0	201
7883	Imputação de subsídios ao investimento	68.323	49.345	0
7889	Não especificados [correntes - Mecenato]	91.000	73.000	126.753
79	JUROS, DIVIDENDOS E ORS	0	0	0
TOTAL DOS RENDIMENTOS		5.720.058	6.599.455	6.623.939
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		42.847	73.000	89.629
Imposto sobre o rendimento		2.185	3.723	5.047
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		40.662	69.277	84.583

FAZ CULTURA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL 2026

RENDIMENTOS E GASTOS	Períodos		
	31/12/2026	31-12-2025 (projeção)	
Vendas e Prestações de serviços	+	912.198	851.997
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	+	4.648.537	5.643.440
Ganhos/Perdas imputadas de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	+/-	0	0
Variação nos inventários de produção	+/-	0	0
Trabalhos para a própria entidade	+	0	0
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	-2.503	-1.815
Fornecimentos e serviços externos	-	-2.754.894	-3.945.358
Gastos com o pessoal	-	-2.592.194	-2.284.011
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-/+	0	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	0	0
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	0	0
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	0	0
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	0	0
Outros rendimentos e ganhos	+	159.323	128.501
Outros gastos e perdas	-	-20.129	-4.891
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)	=	350.338	387.864
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-/+	-260.521	-232.444
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	0	0
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	89.817	155.420
Juros e rendimentos similares obtidos	+	0	0
Juros e gastos similares suportados	-	-46.969	-65.791
Resultado Antes de Imposto	=	42.847	89.629
Imposto sobre o rendimento do período	-/+	-2.185	-5.047
Resultado Líquido do Período	=	40.662	84.583

FAZ CULTURA

BALANÇO PREVISIONAL 2026

ATIVO	Datas	
	31/12/2026	31/12/2025 (projeção)
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	3.638.672	3.201.132
Propriedades de investimento		
Goodwill		
Ativos intangíveis	270	1.267
Ativos em curso		
Participações financeiras - método equiv. patrimonial		
Participações financeiras - outros métodos		
Acionistas/Sócios		
Outros investimentos financeiros	7.413	7.413
Ativos por impostos diferidos		0
	3.646.355	3.209.812
Ativo corrente		
Inventários	10.018	11.382
Ativos biológicos		
Devedores por transferências e Subsídios não reembolsáveis	296.634	226.634
Clientes		
Adiantamento a fornecedores	147.548	137.472
Estado e outros entes públicos		
Acionistas/Sócios	8.981	11.452
Outros créditos a receber	27.284	21.827
Diferimentos		
Ativos financeiros detidos para negociação		
Outros ativos financeiros		
Ativos não correntes detidos para venda	167.555	368.455
Caixa e depósitos	658.020	777.223
Total do ATIVO	4.304.375	3.987.035

FAZ CULTURA

PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	Datas	
	31/12/2026	31/12/2025 (projeção)
Património Líquido		
Património/Capital	500.000	500.000
Ações (quotas) próprias		
Reservas legais	35.388	31.159
Outras reservas		
Resultados transitados	1.519.824	1.439.471
Ajustamentos em ativos financeiros		
Excedentes de revalorização		
Outras variações no capital próprio	261.247	329.570
Resultados líquido do período	40.662	84.583
Total de Património Líquido	2.357.121	2.384.781
Passivo não corrente		
Provisões		
Financiamentos obtidos	1.277.878	925.998
Passivos por impostos diferidos	0	0
Outras contas a pagar	0	0
Total dos Passivos Não Correntes	1.277.878	925.998
Passivo corrente		
Fornecedores	37.738	10.809
Adiantamentos de clientes		
Estado e outros entes públicos	62.757	62.757
Acionistas/Sócios		
Financiamentos obtidos	118.879	139.074
Outras contas a pagar	387.675	406.827
Diferimentos	62.326	57.594
Total dos Passivos Correntes	668.061	669.376
Total do PASSIVO	1.947.254	1.602.253
Total do Património Líquido e do Passivo	4.304.375	3.987.035

FAZ CULTURA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL 2026

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2026	2025
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		1 488 393,88	2 538 427,93
Pagamentos a Fornecedores		-3 362 728,89	-4 852 616,44
Pagamentos ao Pessoal		-2 592 193,66	-2 284 011,37
Caixa gerada pelas operações		-4 466 528,67	-4 598 199,88
Outros recebimentos/pagamentos		4 726 029,89	5 080 831,00
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		259 501,22	482 631,12
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-745 115,60	-1 285 679,56
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,00	4 170,09
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-745 115,60	-1 281 509,47
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		500 000,00	894 372,04
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-168 315,63	-100 000,00
Juros e gastos similares		-46 969,49	-65 791,14
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		284 714,87	728 580,90
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		-200 899,51	-70 297,45
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		368 454,73	438 752,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período		167 555,22	368 454,73

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2026	2025
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldo de gerência			
Caixa e seus equivalentes no início do período		368 454,73	438 752,18
- Equivalentes a caixa no início do período			
- Variações cambiais de caixa no início do período			
Saldo da gerência anterior		368 454,73	438 752,18
De execução orçamental		363 777,99	433 183,16
De operações de tesouraria		4 676,74	5 569,02
Caixa e seus equivalentes no fim do período		167 555,22	368 454,73

FAZ CULTURA

- Equivalentes a caixa no fim do período		
- Variações cambiais de caixa no fim do período		
Saldo para a gerência seguinte	167 555,22	368 454,73
De execução orçamental	165 428,47	363 777,99
De operações de tesouraria	2 126,75	4 676,74

FAZ CULTURA

ORÇAMENTO E PLANO ORÇAMENTAL PLURIANUAL

Rubrica e Designação		Períodos anteriores	Orçamento 2026	Soma	Plano orçamental plurianual			
			Período		2027	2028	2029	2030
	Receita corrente							
R1	Receita fiscal		0	0	0	0	0	0
R1.1	Impostos diretos		0	0	0	0	0	0
R1.2	Impostos indiretos		0	0	0	0	0	0
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde		0	0	0	0	0	0
R3	Taxas, multas e outras penalidades		0	0	0	0	0	0
R4	Rendimentos de propriedade		0	0	0	0	0	0
R5	Transferências Correntes		4.869.871	4.869.871	4.932.920	4.908.634	4.884.692	4.882.252
R51	Administrações Públicas		4.566.537	4.566.537	4.587.370	4.558.306	4.629.348	4.621.641
R5111	Administração Central - Estado		400.000	400.000	400.000	350.000	400.000	350.000
R5112	Administração Central - Outras entidades		0	0	0	0	0	0
R5113	Segurança Social		0	0	0	0	0	0
R5114	Administração Regional		0	0	0	0	0	0
R5115	Administração Local		4.166.537	4.166.537	4.187.370	4.208.306	4.229.348	4.271.641
R512	Exterior - UE		212.334	212.334	250.000	250.000	150.000	150.000
R513	Outras		0	0	0	0	0	0
R52	Subsídios Correntes		91.000	91.000	95.550	100.328	105.344	110.611
R6	Venda de bens e serviços	226.634	1.066.513	1.293.147	1.119.838	1.187.029	1.270.121	1.359.029
R7	Outras receitas correntes		473.516	473.516	450.000	472.500	496.125	520.931
	Receita de capital							
R8	Venda de bens de investimento		0	0	0	0	0	0
R9	Transferências e subsídios de Capital							
R91	Transferências de Capital		0	0	0	0	0	0
R911	Administrações Públicas		0	0	0	0	0	0
R9111	Administração Central - Estado		0	0	0	0	0	0
R9112	Administração Central - Outras entidades		0	0	0	0	0	0
R9113	Segurança Social		0	0	0	0	0	0
R9114	Administração Regional		0	0	0	0	0	0
R9115	Administração Local		0	0	0	0	0	0
R912	Exterior - UE		0	0	0	0	0	0
R913	Outras		0	0	0	0	0	0
R9.2	Subsídios de capital		0	0	0	0	0	0
R10	Outras receitas de capital		0	0	0	0	0	0
R11	Reposição não abatidas aos pagamentos		0	0	0	0	0	0
	Receita efetiva [1]	226.634	6.409.899	6.636.533	6.502.758	6.568.163	6.650.938	6.762.213
	Receita não efetiva [2]							
R12	Receita com ativos financeiros		0	0	0	0	0	0
R13	Receita com passivos financeiros		500.000	500.000				
	Receita total [3] = [1]+[2]	226.634	6.909.899	7.136.533	6.502.758	6.568.163	6.650.938	6.762.213

FAZ CULTURA

Rubrica e Designação		Períodos anteriores	Orçamento 2026	Plano orçamental plurianual				
			Período	Soma	2027	2028	2029	2030
	Despesa corrente							
D1	Despesas com o pessoal		2.531.494	2.531.494	2.607.438	2.711.736	2.765.971	2.821.290
D1.1	Remunerações certas e permanentes		2.013.937	2.013.937	2.074.355	2.157.329	2.243.622	2.333.367
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais		6.918	6.918	7.125	7.410	7.707	8.015
D1.3	Segurança social		510.639	510.639	525.959	546.997	568.877	591.632
D2	Aquisição de bens e serviços	10.809	3.391.205	3.402.014	3.492.941	3.597.729	3.669.684	3.743.077
D3	Juros e outros encargos		55.945	55.945	57.064	58.205	59.369	60.557
D4	Transferências e subsídios correntes		0	0	0	0	0	0
D41	Transferências correntes		0	0	0	0	0	0
D411	Administrações Públicas		0	0	0	0	0	0
D4111	Administração Central - Estado		0	0	0	0	0	0
D4112	Administração Central - Outras entidades		0	0	0	0	0	0
D4113	Segurança Social		0	0	0	0	0	0
D4114	Administração Regional		0	0	0	0	0	0
D4115	Administração Local		0	0	0	0	0	0
D412	Instituições sem fins lucrativos		0	0	0	0	0	0
D413	Famílias		0	0	0	0	0	0
D414	Outras		0	0	0	0	0	0
D42	Subsídios		0	0	0	0	0	0
D5	Outras despesas correntes		17.825	17.825	18.181	18.545	18.916	19.294
	Despesa de capital							
D6	Investimento		745.116	745.116	0	0	0	0
D8	Transferências e subsídios de capital		0	0	0	0	0	0
D81	Transferências de capital		0	0	0	0	0	0
D811	Administrações Públicas		0	0	0	0	0	0
D8111	Administração Central - Estado		0	0	0	0	0	0
D8112	Administração Central - Outras entidades		0	0	0	0	0	0
D8113	Segurança Social		0	0	0	0	0	0
D8114	Administração Regional		0	0	0	0	0	0
D8115	Administração Local		0	0	0	0	0	0
D812	Instituições sem fins lucrativos		0	0	0	0	0	0
D813	Famílias		0	0	0	0	0	0
D814	Outras		0	0	0	0	0	0
D82	Outras despesas de capital		0	0	0	0	0	0
	Despesa efetiva [4]	10.809	6.741.584	6.752.393	6.175.625	6.386.215	6.513.940	6.644.218
	Despesa não efetiva [5]							
D09	Despesa com ativos financeiros		0	0				
D10	Despesa com passivos financeiros		168.316	168.316	168.316	168.316	168.316	168.316
	Despesa total [6] = [4]+[5]	10.809	6.909.899	6.920.709	6.343.940	6.554.531	6.682.255	6.812.534
	Saldo total = [3]-[6]		0	215.825	158.818	13.632	-31.318	-50.321
	Saldo global = [1]-[4]		-331.684	-115.860	327.133	181.947	136.998	117.995
	Despesa primária		6.853.954	6.864.763	6.286.876	6.496.325	6.622.886	6.751.977
	Saldo corrente		413.431	629.256	327.133	181.947	136.998	117.995
	Saldo de capital		-745.116	-745.116	0	0	0	0
	Saldo primário		55.945	271.770	215.882	71.837	28.052	10.236

**FAZ CULTURA
EMPRESA
MUN. DE CULTURA
DE BRAGA (EM)**

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Objetivo	Número do projeto	Designação do projeto	Rubrica orçamental	Forma de realização	Fonte de Financiamento				Datas		Fase de execução	Pagamentos					Total previsto		
					RG	RP	UE	EMPR	Início	Fim		Realizado em períodos anteriores	Estimativa de realização em 2025	Períodos seguintes					
														2026	2027	2028		2029	Outros
[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	[8]	[9]	[10]	[11]	[12]	[13]	[14]	[15]	[16]	[17]	[18]	[20]	[21]=[13]+..+[20]
EST - I. Informática e sistemas	2026.EST.I.001	10 - Sistemas de Informação	D6	A		61.500			01/01/2026	31/12/2029	0	0	0	61.500	42.435	42.435	42.435	0	188.805
EST - II. Administrativo e mobiliário	2026.EST.II.001	4 - Melhoramento e Manutenção dos Espaços	D6	A		3.690			01/01/2026	31/12/2029	0	0	0	3.690	4.920	1.230	4.920	0	14.760
EST - II. Administrativo e mobiliário	2026.EST.II.002	1 - Gestão Transversal	D6	A		12.300			01/01/2026	31/12/2029	0	0	0	12.300	12.300	12.300	12.300	0	49.200
EST - III. Equipamento de transporte	2026.EST.III.001	1 - Gestão Transversal	D6	A		0			01/01/2027	31/12/2027	0	0	0	0	61.500	0	0	0	61.500
TC - IV. Edifício e manutenção geral	2025.TC.IV.001	3 - Reparação Telhado	D6	E		0		502.904	01/09/2025	30/09/2026	1	0	36.777	502.904	0	0	0	0	539.681
TC - IV. Edifício e manutenção geral	2026.TC.IV.001	4 - Melhoramento e Manutenção dos Espaços	D6	A		4.613			01/01/2026	31/12/2027	0	0	0	4.613	95.000	0	0	0	99.613
TC - V. Equipamento técnico e cénico	2026.TC.V.001	7 - Equipamento Som	D6	A		23.210			01/01/2026	31/12/2028	0	0	0	23.210	54.214	33.979	0	0	111.403
TC - V. Equipamento técnico e cénico	2026.TC.V.002	6 - Equipamento Luz	D6	A		21.156			01/01/2026	31/12/2028	0	0	0	21.156	80.083	48.000	0	0	149.239
TC - V. Equipamento técnico e cénico	2026.TC.V.003	8 - Equipamento Audiovisual / Multimédia	D6	A		21.082			01/01/2026	31/12/2027	0	0	0	21.082	8.610	0	0	0	29.692

FAZ CULTURA

TC - V. Equipamento técnico e cénico	2026.TC.V.004	9 - Equipamento Maquinaria	D6	A		56.777			01/01/2026	31/12/2026	0	0	0	56.777	0	0	0	0	56.777
GNR - IV. Edifício e manutenção geral	2026.GNR.IV.001	4 - Melhoramento e Manutenção dos Espaços	D6	A		16.728			01/01/2026	31/12/2029	0	0	0	16.728	27.215	5.750	5.000	0	54.693
GNR - IV. Edifício e manutenção geral	2026.GNR.IV.002	5 - Equipamento de manutenção geral	D6	A		4.477			01/01/2026	31/12/2028	0	0	0	4.477	2.500	30.575	0	0	37.552
GNR - V. Equipamento técnico e cénico	2026.GNR.IV.003	7 - Equipamento Som	D6	A		0			01/01/2026	31/12/2029	0	0	0	0	1.538	930	1.750	0	4.218
GNR - V. Equipamento técnico e cénico	2026.GNR.V.001	6 - Equipamento Luz	D6	A		0			01/01/2028	31/12/2029	0	0	0	0	0	2.500	10.000	0	12.500
GNR - V. Equipamento técnico e cénico	2026.GNR.V.002	8 - Equipamento Audiovisual / Multimédia	D6	A		3.764			01/01/2026	31/12/2029	0	0	0	3.764	0	2.100	6.300	0	12.164
GNR - V. Equipamento técnico e cénico	2026.GNR.V.003	9 - Equipamento Maquinaria	D6	A		0			01/01/2029	31/12/2029	0	0	0	0	0	0	6500	0	6.500
GNR - V. Equipamento técnico e cénico	2026.GNR.V.004	11 - Outros	D6	A		12.915			01/01/2026	31/12/2029	0	0	0	12.915	1845	10340	1845	0	26.945
Total					0	242.212	0	502.904			Total	0	36.777	745.116	392.160	190.139	91.050	0	1.455.241,00